

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO
TÉCNICO EM MINERAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS
AVANÇADO CATALÃO

SUZANA CARVALHO DA SILVA

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO
TÉCNICO EM MINERAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO**

SUZANA CARVALHO DA SILVA
Sob Orientação do Professor
Dr. João Batista Rodrigues de Abreu

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Maio de 2021**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e SILVA, SUZANA CARVALHO DA, 1981-
AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO
TÉCNICO EM MINERAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO /
SUZANA CARVALHO DA SILVA. - Seropédica, 2021.
74 f.: il.

Orientador: João Batista Rodrigues de Abreu.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2021.

1. Egressos. 2. Ensino Integrado. 3. Escolha
Profissional. 4. Juventude. I. Abreu, João Batista
Rodrigues de , 1955-, orient. II Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

SUZANA CARVALHO DA SILVA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 17/05/2021

João Batista Rodrigues de Abreu, Dr. UFRRJ

Sílvia Maria Melo Gonçalves, Dra. UFRRJ

Marccus Victor Almeida Martins, Dr. IFGoiano – Campus Avançado Catalão

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmã, pela torcida e palavras de conforto, sempre que necessárias.

Ao meu esposo Hewerton, pela paciência e pela parceria nos momentos de solidão e dúvidas. Sem a sua ajuda eu não teria conseguido.

Aos meus amigos do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão, pela compreensão em momentos que eu estive ausente e pela força em momentos de dificuldade, em especial a Patrícia, que desde o início me incentivou e também foi minha colega de quarto nas Semanas de Formação em Urutaí/Goiás.

À Direção do Campus Avançado Catalão, em nome do Diretor Prof. Emerson do Nascimento, pela prontidão com as informações e excelente receptividade.

Aos meus colegas de Mestrado, pela companhia nas aulas e pela amizade construída. Em especial, Alline, Dayana, Alex, Viviane e Fabiana pelas longas conversas e passeios compartilhados.

Ao Instituto Federal Goiano e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pela parceria construída com intuito de nos proporcionar formação humana e acadêmica.

Aos nossos participantes da pesquisa: o Coordenador do Curso Técnico em Mineração do Campus Avançado Catalão, o Coordenador da Empresa Mineradora CMOC-Brasil e aos jovens egressos, pela disponibilidade em responder nossos questionamentos.

Aos meus professores de Mestrado, pelas ricas aulas ministradas e todo carinho com a turma.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Batista Rodrigues de Abreu, por ter aceitado o desafio de me orientar, mesmo não sendo sua área de estudo principal. Obrigada por ter acreditado na minha capacidade!

Aos professores Dr. Marccus Victor Almeida Martins e Dra. Sílvia Maria Melo Gonçalves, por terem aceitado compor a minha banca e por partilhar seus conhecimentos.

A todos, que direta ou indiretamente fizeram parte desse momento tão especial em minha vida, incentivando, amparando e rezando.

Muito obrigada!

**“O pai orgulhoso e sólido olha para o filho saudável e imagina o futuro.
– Que é que você vai ser quando crescer?”**

Pergunta inevitável, necessária, previdente, que ninguém questiona.

– Ah! Quando eu crescer, acho que vou ser médico!

A profissão não importa muito, desde que ela pertença ao rol dos rótulos respeitáveis que um pai gostaria de ver colados ao nome do seu filho (e ao seu, obviamente)... Engenheiro, Diplomata, Advogado, Cientista...

Imagino um outro pai, diferente, que não pode fazer perguntas sobre o futuro. Pai para quem o filho não é uma entidade que “vai ser quando crescer”, mas que simplesmente é, por enquanto ... É que ele está muito doente, provavelmente não chegará a crescer e, por isso mesmo, não vai ser médico, nem mecânico e nem ascensorista.

Que é que seu pai lhe diz? Penso que o pai, esquecido de todos “os futuros possíveis e gloriosos” e dolorosamente consciente da presença física, corporal, da criança, aproxima-se dela com toda a ternura e lhe diz: “Se tudo correr bem, iremos ao jardim zoológico no próximo domingo...”

É, são duas maneiras de se pensar a vida de uma criança. São duas maneiras de se pensar aquilo que fazemos com uma criança.”

A inutilidade da infância (Rubens Alves, 1982).

RESUMO

SILVA, S. C. da. **As Escolhas Profissionais dos Egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão.** 2021. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2021.

A construção da identidade do jovem está ligada ao seu momento de escolha de uma carreira, que ofereça satisfação pessoal ao ser inserido no Mundo do Trabalho. A busca por educação de qualidade e a sua relação com o Ensino Profissionalizante levam o jovem estudante ao Ensino Médio Integrado, para adquirir conhecimento teórico e prático, que contribuam para suas escolhas profissionais, seja na inserção no mercado de trabalho e/ou no ingresso no Ensino Superior. Este estudo teve, como objetivo geral, o conhecimento das escolhas profissionais dos egressos do ano de 2017 do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão. Considerando-se o processo de escolha profissional singular, social e histórico, foi realizada uma pesquisa qualitativa com os 18 egressos, que seguiram caminhos de acordo com cada realidade vivida. Como objetivos específicos, o trabalho analisou se a proposta de formação do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio está adequada às perspectivas profissionais da área, com aplicação de entrevistas com o Coordenador do Curso e, também, com o Coordenador de uma mineradora local. Os nossos participantes foram abordados com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, realizadas *on-line* via aplicativo de mensagens, e, a partir de suas respostas, apontaram pela opção pelo ensino superior foi feita por 16 egressos (dos 18 entrevistado), tendo somente 3 ingressado em curso superior em área de verticalização do conhecimento recebido pelo curso. A análise do Projeto Pedagógico de Curso e as entrevistas com os coordenadores apontaram para a ausência de uma disciplina específica que trate o mercado das mineradoras locais que oriente os estudantes na aproximação com o Mundo do Trabalho.

Palavras-chave: Egressos; Ensino Integrado; Escolha Profissional e Juventude.

ABSTRACT

SILVA, S. C. da. **As Escolhas Profissionais dos Egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Catalão. 2021.** 74p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2021.

The construction of the young person's identity is linked to his moment of choosing a career that offers personal satisfaction when he is inserted in the World of Work. The search for quality education and its relationship with Vocational Education take the young student to Integrated High School, to acquire theoretical and practical knowledge, which contribute to their professional choices, whether in the job market and / or entering the job market. University education. This study had, as a general objective, the knowledge of the professional choices of the graduates of the year 2017 of the Technical Course in Mining Integrated to High School at the Federal Goiano Institute - Advanced Campus Catalão. Considering the process of singular, social and historical professional choice, a qualitative research was carried out with the 18 graduates, who followed paths according to each reality experienced. As specific objectives, the work analyzed whether the training proposal for the Technical Course in Mining Integrated to High School is adequate to the professional perspectives of the area, with the application of interviews with the Course Coordinator and also with the Coordinator of a local mining company. Our participants were approached with the application of semi-structured interviews, carried out online via the messaging application, and, based on their answers, they pointed out the option for higher education was made by 16 graduates (of the 18 interviewees), with only 3 entering in a higher education course in the area of verticalization of the knowledge received by the course. The analysis of the Pedagogical Course Project and the interviews with the coordinators pointed to the absence of a specific discipline that deals with the local mining market that guides students in approaching the World of Work.

Keywords: Graduates; Integrated Teaching; Professional Choice and Youth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das unidades do IF Goiano no Estado de Goiás	11
Figura 2 – Cursos Superiores, por Áreas do Conhecimento, escolhidos pelos egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM (Turma 2017) - IF Goiano - Campus Avançado Catalão	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Avançado Catalão (2020) .	13
Tabela 2 – Disciplinas da área de conhecimento de Ensino Profissional do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio	17
Tabela 3 – Cursos Superiores escolhidos pelos egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM (Turma 2017) – IF Goiano - Campus Avançado Catalão	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEFET – Centros Federais de Educação Tecnológica
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão
- CNTC – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
- EAD – Educação a Distância
- EAF – Escolas Agrotécnicas Federais
- ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio
- EM – Ensino Médio
- IFG – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás
- IF Goiano – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano
- ITEGO – Instituto Tecnológico do Estado de Goiás
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- PPC – Projeto Pedagógico de Curso
- PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- SEB – Secretaria de Educação Básica
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
- SISTEC – Sistema nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFCAT – Universidade Federal de Catalão
- UFG – Universidade Federal de Goiás
- UnB – Universidade de Brasília
- UNED – Unidades de Ensino Descentralizadas
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVOS	4
2.1	Objetivo Geral	4
2.2	Objetivos Específicos	4
3	REFERENCIAL TEÓRICO	5
3.1	Ensino Profissionalizante no Brasil	5
3.1.1	A relação Trabalho e Educação	5
3.1.2	A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia	6
3.1.2.1	O Instituto Federal Goiano e o Campus Avançado Catalão	11
3.1.2.2	O Curso Técnico de Mineração Integrado ao Ensino Médio	13
3.1.2.3	Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Mineração Integrado ao Ensino Médio	15
3.2	A Escolha Profissional	19
3.2.1	O sentido do Trabalho para os Jovens	19
3.2.2	O conceito de Juventude	20
3.2.3	As influências na Escolha Profissional dos Egressos do Ensino Médio	22
4	METODOLOGIA	27
4.1	Método	27
4.2	Participantes	28
4.3	Instrumentos	29
4.4	Procedimentos	30
4.5	Análise de dados	32
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5.1	Analisando a proposta de formação do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio e a sua adequação às perspectivas profissionais da área	34
5.1.1	A Finalidade do Projeto Pedagógico de Curso e o Mercado de Trabalho	34
5.1.2	A atuação dos egressos na área da Mineração	38
5.1.3	A atribuição das escolhas profissionais pelo Coordenador do Curso de Mineração e pelo Coordenador da Mineradora	39
5.2	Conhecendo as escolhas profissionais dos egressos de 2017 do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano - Campus Avançado Catalão	40
5.2.1	A escolha pelo IF Goiano e a influência do ensino integrado nas escolhas profissionais	41
5.2.2	O Ensino Médio como via de acesso ao Ensino Superior	44
5.2.3	A influência da família nas escolhas profissionais dos egressos	45
5.2.4	As escolhas profissionais dos egressos de 2017: desafios enfrentados	47
5.2.5	As expectativas do egressos: o olhar deles sobre seu futuro profissional	52
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
7	REFERÊNCIAS	57
8	APÊNDICES	63
	Apêndice A - Entrevista Coordenador do Curso	64
	Apêndice B - Entrevista Coordenador de Empresa Mineradora	65
	Apêndice C - Entrevista Egressos	66
	Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE	67
9	ANEXOS	69
	Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP	70

1 INTRODUÇÃO

O Século XXI está sendo marcado por várias mudanças, que aconteceram no chamado Mundo do Trabalho. A globalização e as crescentes inovações tecnológicas proporcionaram grandes reestruturações no sistema capitalista, que apresenta um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dinâmico (SAVIANI, 2007).

Entender como o homem organizou sua produção e existência, sua forma de pensar e se de relacionar em diferentes momentos, revela-nos o contexto atual das relações e valores, que permeiam o modo de produzir vigente e o processo educativo que constrói o trabalho.

Para Saviani (2007, p.158), “[...] trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa.” Essa característica coloca o homem como animal racional, que planeja suas ações. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem.

A problemática deste estudo foi configurada a partir do meu ingresso no Serviço Público Federal no Setor de Execução Orçamentária e Financeira do IF Goiano - Campus Morrinhos em 2012. No ano de 2015, fui removida para o Campus Avançado Catalão, minha cidade natal e onde atuo até hoje no mesmo setor.

Em minhas atividades diárias, sempre tive algum contato com os discentes em função do pagamento de bolsas, ajudas de custos e variados tipos de auxílios, o que trouxe uma aproximação com os mesmos, em relação à troca de informações sobre seus pagamentos. Como o Campus Avançado Catalão contava com uma estrutura física pequena, os corredores estavam sempre cheios de estudantes, que aguardavam trocas de horários de professores, recreio e eventos, que aconteciam por onde eu passava diariamente para chegar a minha sala.

Além do contato com os estudantes do meu Campus de lotação, como principal motivação, não posso deixar de mencionar também a minha experiência de vida, que me levaram as minhas escolhas profissionais. Meus pais sempre priorizam a educação como sendo algo “que ninguém tira da gente”, talvez porque eles não tenham escolaridade, entenderam que essa poderia ser uma saída. Estudei em escolas particulares e públicas na educação básica e o ensino superior em uma universidade federal. Desejava a formação no Curso de Administração, que na época, era ofertada somente por uma instituição privada. Foi aí que percebi que as nossas escolhas profissionais nem sempre são feitas por nós. Acabei cursando a Licenciatura e o Bacharelado em Geografia na UFG.

A convivência com os estudantes no Campus Avançado Catalão, associada a minha não escolha profissional, despertou minha curiosidade sobre a trajetória destes, pois como mencionei, existia uma proximidade grande com os mesmos, devido ao pouco espaço. Em função dessas características do Campus Avançado Catalão, pude, inclusive, auxiliar na organização da formatura da primeira turma do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio, que aconteceu no final do ano de 2017, despertando ainda mais interesse nesses egressos, que se tornaram objetos de indagações.

A análise de estudantes do Ensino Médio Integrado faz-se relevante para o conhecimento dos caminhos a serem seguidos pelos egressos, que saem do curso com um Diploma de Ensino Médio e Profissionalizante articulados. Nossos questionamentos materializam-se na importância da educação, ofertada pela Rede Federal, nas escolhas profissionais dos egressos e se estas correspondem ou não as suas expectativas criadas durante a sua formação de 3 anos.

Nossas perguntas partiram da importância do EM Integrado na formação de indivíduos: “Que perfil profissional eles estão escolhendo?”; “Estão ingressando no Ensino Superior?”; “Estão atuando no mercado de trabalho na área de formação de Técnico em

Mineração?"; "O ensino integrado contribuiu para as suas escolhas profissionais?"; e "O curso está adequado às perspectivas destes estudantes?".

Para Sparta e Gomes (2005, p.46), "[...] o jovem brasileiro que chega ao fim do EM é chamado a fazer escolhas profissionais e pode optar pela continuação dos estudos ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho." Uma das alternativas disponíveis para que o jovem continue seus estudos é a Educação Superior. Mas, essas escolhas não se tornam tão simples, porque estão ligadas aos papéis sociais assumidos por esses estudantes mediante as suas relações estabelecidas (local de origem, condição financeira, expectativas etc.).

Consideramos que esse período, vivenciado pela maioria dos egressos, é de transição entre ser adulto e a perda da infância, pois, após o EM, é intensificada a pressão e a necessidade de se decidir sobre o futuro, o que implica escolher um curso superior, outro curso profissionalizante ou até mesmo um emprego, para satisfazer as necessidades específicas de cada um.

O IF Goiano - Campus Avançado Catalão é um palco desses dilemas. Está em funcionamento desde 04 de abril de 2014 e, devido ao crescimento do número de turmas, o Campus teve que aumentar, neste ano de 2020, o seu espaço de funcionamento para abrigar novas turmas de Cursos Técnicos na Modalidade Concomitante e Integrado ao EM, cursos superiores e de pós-graduação.

O Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM teve início no ano de 2015 e, para a sua implantação, foi realizada uma pesquisa com estudantes do 9º ano do Ensino Básico dos municípios que abrangem a microrregião onde se insere a cidade de Catalão/GO. A escolha pelo curso levou em consideração os requisitos necessários para a sua oferta, além do contexto para a demanda do desenvolvimento econômico regional, onde Catalão se destaca no cenário nacional como importante polo minero-químico, em função das grandes jazidas de fosfato e nióbio (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

Em nosso trabalho, fizemos uma abordagem qualitativa, pois entendemos que o fenômeno estudado parte da perspectiva dos participantes da pesquisa, em nosso caso, os egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM de 2017. O estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) proporcionou respostas sobre o processo formativo destes estudantes que têm em um curso integrado, além da formação geral, uma possibilidade de ingresso na vida profissional.

Para aprofundar nosso estudo do PPC, aplicamos uma entrevista semiestruturada com um Coordenador do Curso de Mineração do Campus Avançado de Catalão, a fim de entender como os egressos são preparados em sala de aula para a vida profissional. Também, entrevistamos um Coordenador de uma mineradora da cidade, com perguntas sobre o perfil do profissional buscado por eles, estágios e a visão da empresa sobre o estudante de EM que deseja fazer parte do seu quadro de funcionários.

O momento de aplicação de nossas entrevistas sofreu uma alteração com relação aos procedimentos de coleta de dados, devido a pandemia de COVID-19, que afetou todo o mundo, com a disseminação fácil e rápida da doença. A principal medida para conter o vírus foi o distanciamento social, o que paralisou várias atividades e colocou as pessoas em suas casas, evitando o contato entre si.

A solução encontrada para a continuidade da pesquisa foi a aplicação de entrevistas *on-line* via aplicativo de mensagens, que era um meio livre de contato físico e que foi aceito pelos nossos participantes com muita tranquilidade. A internet nos dias de hoje, sem dúvida, propicia a coleta e a disseminação das informações, retirando todas as limitações do pesquisador como tempo e distância, com seu acesso mundial e instantâneo, aproximando as pessoas que precisam se conectar.

O retorno dos nossos questionamentos, por si só, aponta para a importância de se avaliar as múltiplas questões advindas da formação integrada, que, nessa pesquisa, teve como

proposta a contribuição com resultados, que indicam as necessárias atualizações, para a tentativa de se melhorar o processo educativo do Campus Avançado Catalão. Nossa busca se pautou na trajetória dos participantes da pesquisa – nossos(as) jovens estudantes – resgatando as contribuições da formação integrada para os mais diversos segmentos, que abrangem o Mundo do Trabalho.

A relevância social de nossa pesquisa está na coleta de informações sobre esses egressos, que caminhos eles seguiram, o que o curso proporcionou para o seu futuro e se este influenciou em sua escolha profissional. A partir do estudo do Projeto Pedagógico de Curso e dos resultados das entrevistas, será possível à instituição analisar possíveis adequações para turmas que ainda não se formaram, atendendo novos anseios e garantindo melhores possibilidades de escolhas para os nossos futuros egressos.

Com a realização das entrevistas com os egressos de 2017 do Curso Técnico de Mineração Integrado ao EM, tentamos compreender os fatores que afetaram/influenciaram as suas escolhas profissionais. Geralmente, essas escolhas acontecem assim que o estudante conclui o EM e falta a ele a maturidade e domínio das questões básicas em relação à futura profissão. Optamos por entrevistas em função da facilidade de contato com os egressos e por acreditar na riqueza de detalhes individuais, captados nas conversas.

Diante a essas reflexões, percebemos a importância da educação integrada, trazendo os Institutos Federais no cenário nacional, com destaque para o Campus Avançado Catalão, que compõe o IF Goiano, onde os egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM começaram a traçar seus caminhos para a escolha de seus futuros profissionais. A discussão sobre a integralização do EM é a nossa base para o entendimento de um processo formativo que prepara para o ensino superior e/ou se volta ao trabalho.

A partir dos dados coletados com as entrevistas e mediante a confirmação ou não de nossas hipóteses, eu, como servidora do Campus Avançado Catalão, espero que esta pesquisa desperte novos olhares e percepções sobre os estudantes que procuram nossa instituição em busca de possibilidades de ingresso no Mundo do Trabalho. Essa é a nossa principal motivação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer as escolhas profissionais dos Egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano - Campus Avançado Catalão.

2.2 Objetivos Específicos

- Entender qual é a importância do Ensino Médio Integrado como etapa preparatória na perspectiva dos estudantes do curso;
- Analisar se a proposta de formação do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio está adequado às perspectivas profissionais da área na visão do Coordenador do Curso e do Coordenador da mineradora local;
- Verificar os desafios enfrentados pelos egressos de 2017 do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano - Campus Avançado Catalão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensino Profissionalizante no Brasil

3.1.1 A relação Trabalho e Educação

Atualmente, vive-se um processo de globalização exigente e seletivo, situação que requer do indivíduo a busca por meios que possam proporcionar a ele, além de formação educacional, um bom aporte social na escolha de uma profissão. Deve ser levado em conta que a ideia de formação educacional tem se aproximado cada vez mais ao atendimento de um modo de produção, onde uma parte possui os meios e capital para produzir e explora a outra que vende sua força de trabalho (MARX, 1980).

Para Gramsci (2004, p. 24):

Cada sociedade, em cada momento de desenvolvimento das forças produtivas, formula projetos pedagógicos que atendam às demandas de formação de subjetividade para atender às necessidades da divisão social e técnica que caracterizam o modo de produção dominante.

A educação escolar está então relacionada ao modo de produção vigente, que forma pessoas para atuarem no Mundo do Trabalho, em diferentes campos de atividades. Busca-se um indivíduo completo que desenvolva habilidades físicas e intelectuais, e, à escola, é dado o papel social de ensinar os conteúdos adequados para a sua formação profissional (SAVIANI, 2007).

Entende-se como Mundo do Trabalho, todas as atividades que rodeiam o indivíduo na prática do trabalho, como as técnicas, o ambiente, a produção, anseios, cultura e relações estabelecidas. A esse conjunto de fatores associados, coloca-se como resultado do processo formativo, o trabalho, que assume forma de adequação social dentro do sistema capitalista (SAVIANI, 2003).

O mesmo autor ainda complementa:

[...] o que define a existência humana, o que caracteriza a realidade humana é exatamente o trabalho. O homem se constitui como tal à medida que necessita produzir continuamente sua própria existência. É o que diferencia o homem dos animais: os animais têm sua existência garantida pela natureza e, por consequência, eles se adaptam à natureza. (SAVIANI, 2003, p. 134).

Partindo do pressuposto que o homem só existe pela sua relação com a natureza, temos, então, o trabalho como resultado dessa relação. O homem se reconhece como homem porque trabalha e, para isso, se apropria da natureza. O conflito começa quando a natureza passa a ser propriedade de uma parte dos homens, e os demais se veem obrigados a realizar o trabalho para esses, que deixarão de trabalhar para explorar o trabalho dos demais, ou seja, o trabalho alheio. Assim começa a Divisão Social de Classes (MARX, 1980).

A Divisão Social de Classes, no sentido dado por Karl Marx, surge a partir da Divisão Social do Trabalho, que divide a sociedade em classes, que possuem ou não, os meios de produção. Surgem, assim, a classe dominante que explora o trabalho e a classe dominada que vende sua força de trabalho (MARX, 1980).

Antunes (2009, p. 23) define a classe trabalhadora como “[...] todos aqueles e aquelas que vendem sua força de trabalho em troca de salário, incorporando, além do proletariado industrial, dos assalariados do setor de serviços, também o proletariado rural, que vende sua força de trabalho para o capital.”

A classe que não trabalha, mas explora o trabalho alheio, tem assim mais

disponibilidade para se dedicar ao tempo livre, que é usado para o lazer, como explica Saviani (2007, p. 154): “[...] e é aí que se localiza a origem da escola. A educação dos membros da classe que dispõe de ócio, de lazer, de tempo livre passa a organizar-se na forma escolar, contrapondo-se à educação da maioria, que continua a coincidir com o processo de trabalho.”

Moura, Filho e Silva (2015, p. 1059) acrescentam:

A formação é produto das relações sociais e de produção, e a escola, espaço institucionalizado onde também existe parte dela, é fruto de tais relações. Dessa forma, não foi essencial, inicialmente, mas um luxo, porque foi concebida para atender aos interesses de uma determinada classe, a dos dirigentes.

Nesse sentido, o conceito de educação também é visto de forma diferente em cada modo de produção, ou seja, ela atende aos interesses de uma parcela da sociedade em detrimento da exploração da outra. No capitalismo, as técnicas de produção são modificadas constantemente para atender o espírito da produtividade que necessita de força produtiva para se manter (MARX, 1980).

Para garantir o funcionamento do sistema capitalista, os trabalhadores precisam ter acesso ao conhecimento de técnicas de produção, pois, sem elas, deixariam de produzir com a realização do seu trabalho, que alimenta o capital. Para isso, a sociedade capitalista desenvolveu mecanismos por meio dos quais procura explorar o conhecimento dos trabalhadores de maneira a sistematizá-lo para seu uso coletivo, tornando-o mais eficiente.

O taylorismo e o fordismo são claros exemplos dessa apropriação de conhecimento do trabalhador. Essas formas de organização da produção industrial revolucionaram o trabalho fabril durante o Século XX, visando à racionalização extrema da produção com a maximização desta e do lucro (MOURA, FILHO e SILVA, 2015).

Esses sistemas de organização remetem ao já citado conceito de Karl Marx sobre Divisão Social do Trabalho, onde o trabalhador se especializa em uma parte do processo de produção e, a partir da sua repetição, executa as tarefas com maior eficiência e passa a não reconhecer todo o processo, causando assim a sua alienação. O trabalhador só domina uma parte da produção como detentor deste conhecimento, mas não o conhece como o todo.

Sendo assim, o trabalho desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do ser humano em toda a sua potencialidade, pois se acredita que a posição que o indivíduo ocupa na sociedade em que vive é essencialmente determinada por sua posição no sistema produtivo. A partir da relação do trabalho e a educação, pode-se compreender o papel das instituições federais como formadores de mão de obra para atender os interesses econômicos, sendo a criação dos Institutos Federais um marco no ensino profissionalizante do Brasil, como veremos a seguir.

3.1.2 A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

As primeiras iniciativas de criação de ensino profissional no Brasil revelam clara intenção assistencial, uma vez que era destinado a “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”. A primeira delas, a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente D. João, em 1809, no entanto, já estava relacionada às necessidades emergentes da economia, pois ocorreu logo após a suspensão da proibição de funcionamento de indústrias manufatureiras em terras brasileiras (CASTRO; REGATTIERI, 2010, p. 37).

Em vários momentos da história no Brasil, o ensino profissionalizante teve seu papel para adequar as necessidades do país como formador de mão de obra para desenvolver sua economia. No país, a expansão do EM ocorreu a partir dos meados dos anos 1940, com a implantação de escolas técnicas que dividiam a responsabilidade do ensino entre o estado e a iniciativa privada.

O Ensino Médio contemplava duas modalidades: uma delas voltada para a promoção do ensino propedêutico, visando o ingresso na universidade; e outra, terminal, voltada para a capacitação profissional. Progressivamente, no Ensino Médio, a modalidade da educação profissional foi ganhando legalmente o mesmo status da formação geral. (KRAWCZYK, 2012, p. 4).

Em 1942, teve lugar a organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial e foi estabelecido o conceito de “aprendiz” para efeito da legislação trabalhista. A colaboração das empresas e dos sindicatos econômicos, prescrita pela Constituição, propiciou a criação dos dois primeiros Serviços Nacionais de Aprendizagem, o Industrial (Senai), em 1942, e o Comercial (Senac), em 1946. No mesmo período, as antigas escolas de aprendizes artífices foram transformadas em Escolas Técnicas Federais (CASTRO; REGATTIERI, 2010, p. 39).

Nota-se que no Brasil, a consolidação do ensino profissional esteve ligada às necessidades emergentes da economia industrial e da sociedade urbana, embora ainda preso às políticas assistencialistas. A educação tinha o caráter explícito de oferecer formação adequada aos filhos dos operários menos afortunados, para que eles pudessem ingressar rapidamente no mercado de trabalho.

A polêmica sobre uma definição do EM e seu público-alvo sempre gerou discussão sobre o seu caráter para a profissionalização ou para a formação geral. Os estudantes buscam, no caso da educação integrada, além do EM, uma profissionalização que o permita ingressar no mercado de trabalho ao receber seu diploma. Sobre essa busca, Krawczyk (2012, p. 6) diz que:

[...] é fácil pensar que a motivação dos jovens para cursar o Ensino Médio seja ter melhores condições para conseguir trabalho, motivação reforçada inclusive pela insistência dos meios de comunicação de massas nas possibilidades de ascensão e de mobilidade social via escola.

O EM no Brasil entre 1979 e 1985, período do último regime militar, era regido pela Lei nº 5.692/711, que fixava Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. O Art. 1º desta lei definia que o ensino de 1º e 2º graus tinha por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. Existia a preocupação com a formação de cidadãos, associada também a necessidade de mão de obra em função de uma industrialização tardia e sustentada no capital externo (BRASIL, 1971).

Neste período, também era possível observar a presença do Estado, na tentativa de qualificar o trabalhador brasileiro em função da corrida pela industrialização do país. Havia ali uma qualificação de acordo com as necessidades do mercado e economia, ou seja, os trabalhadores ou os filhos desses, estariam submissos aos interesses capitalistas, e dificilmente se tornariam pensadores, intelectuais, artistas ou cientistas, pois essas atividades estariam reservadas às classes mais privilegiadas (OLIVEIRA JÚNIOR, 2016).

Ainda durante o regime militar, em 1982 a Lei nº 5.692/71 foi extinta e substituída pela Lei nº 7.044/822, que, por sua vez, extinguiu a profissionalização obrigatória, passando a considerar, em nível de igualdade, o ensino das ciências tradicionais ao ensino técnico de nível médio (BRASIL, 1982). Essa mudança veio em resposta aos questionamentos da sociedade, que sentia a diferença na aplicação do ensino voltado para as classes mais ricas.

Somente a partir de 1980, o EM passou a ser o foco de política educacionais

¹ Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

² Altera dispositivos da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do 2º grau.

importantes. Com o término da Guerra Fria e a vitória do capitalismo, a globalização trouxe a tecnologia e a modernidade como parte de praticamente todas as atividades profissionais, o que demanda mais qualificação para operar equipamentos e os novos modos de trabalho típicos da produção global.

A globalização trouxe, com ela, a necessidade de profissionais mais qualificados e aptos a responder aos interesses do capital, com maior inserção de indústrias transnacionais no Brasil, que se instalaram para ampliar o seu mercado consumidor, para buscar mão de obra barata e obter maior acesso às matérias-primas. Tudo isso acarretou uma maior geração de emprego, porém com condições de trabalho mais precarizadas.

Em 1996, foi promulgada a Lei 9.394/963, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. No seu Art. 36-A, ela define a educação profissional como a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderá ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de EM ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional (BRASIL, 1996). Reforça-se aí a ideia da preparação para o mercado de trabalho que precisa de mão de obra para manter o sistema de produção capitalista. Ainda no mesmo artigo, descreve-se a educação profissional técnica de nível médio articulada como:

- I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;
- II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso. (BRASIL, 1996).

Como dito anteriormente, os cursos integrados ao ensino médio, além de preparar para o mercado de trabalho, vêm com a proposta de um curso único, onde o aluno obterá o diploma de EM e de educação profissional. Não é possível concluir o EM sem a conclusão do ensino técnico e vice-versa. Em um país como o Brasil, onde nossos jovens as vezes precisam ajudar a aumentar a renda familiar com rapidez, o EM integrado, além de propiciar uma redução do tempo de entrada no mercado de trabalho em comparação ao ensino superior, pode fornecer uma qualificação inicial também.

Ressalta-se que, em 1997, o Decreto nº 2.208/97⁴ determinou a separação entre EM e educação profissional, com a possibilidade de haver matrículas concomitantes nas duas modalidades (BRASIL, 1997). Ocorreu a revogação desta legislação quando da publicação do Decreto nº 5.154/04⁵, que foi responsável pela ideia do EM se integrar novamente à profissionalização, sendo este um importante passo para a melhoria do ensino brasileiro.

O Decreto nº 5.154/04 apresenta mais uma possibilidade de EM no Art. 4º, “subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio” (BRASIL, 2004). Este Decreto foi regulamentado pela Lei nº 11.741/08⁶, que especifica em seu Art. 39º, a educação profissional e tecnológica, subdividindo-a em três modalidades de educação profissional: a formação inicial e continuada ou qualificação profissional, a educação profissional técnica de nível médio, e a educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação (BRASIL, 2008).

Nesse período, destaca-se uma mudança de iniciativa relevante na oportunidade de

³Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

⁴Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação profissional.

⁵Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

⁶Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

trabalhadores jovens e adultos retomarem seus estudos, em cursos de EM e de educação profissional, nas instituições federais de educação tecnológica. Essa iniciativa consubstancia-se no Decreto nº 5.478/05⁷ (revogado pelo Decreto nº 5.840/06⁸), que cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), no âmbito das instituições federais de educação tecnológica. O Proeja prevê que estas instituições ofereçam cursos e programas na modalidade EJA, tanto para a formação inicial e continuada, quanto para a educação profissional técnica de nível médio, integrados ao EM (BRASIL, 2005). Podemos afirmar que esta foi uma tentativa de oferecer maior democratização do acesso de trabalhadores (ou candidatos a trabalho) de baixa renda e escolaridade básica incompleta a tais instituições.

O Proeja foi ampliado pelo Decreto nº 5.840/06, para incluir outras instituições, além das federais, e a sua integração com o ensino básico, passando a denominar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). (SETEC⁹, 2020).

O Decreto nº 6.095/07¹⁰, pode ser considerado o marco regulatório inicial para a concretização da Reforma da Educação Profissional e nova configuração da Rede Federal. Esse instrumento legal estabeleceu as diretrizes para o processo de integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica para constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Naquela época, a rede federal de educação profissional era formada pelas seguintes instituições: 33 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs); 36 Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs); 32 Escolas Vinculadas às Universidades Federais; uma Universidade Tecnológica Federal e uma Escola Técnica Federal. Todos os CEFETs e grande parte das EAFs contavam com várias Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), que se constituíam em uma espécie de campus avançado dessas instituições. Somente os CEFETs já contavam, na época, com 58 UNEDs (SISTEC, 2019¹¹).

Ainda em 2007, o Governo Federal, coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), lançou o programa Brasil Profissionalizado, na tentativa dos estados iniciarem o EM integrado. A união entraria com a infraestrutura e os estados adequariam o quadro docente para atender as finalidades dos cursos. Infelizmente, a tentativa falhou no que se refere às disciplinas específicas do ensino profissional e estes cursos continuam sem avançar em alguns estados.

Essa trajetória histórica reforça a ideia do EM integrado usado como solução para o desenvolvimento da economia brasileira. Krawczyk (2012, p. 12) confirma que, sem dúvida, “[...] a proposta do um EM integrado é o carro-chefe da política educacional profissional do governo federal hoje e conta com os dispositivos legais necessários para sua construção.” Isso não garante mudanças curriculares, investimentos de recursos humanos, físicos e orçamentários nas escolas, que preparam pessoas para se relacionar entre si e no Mundo do Trabalho.

A tentativa mais marcante de implantação do EM integrado está na expansão das escolas federais profissionais e tecnológicas desde 2006, com a criação de escolas

⁷ Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

⁸ Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.

⁹ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17/04/2020.

¹⁰ Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

¹¹ Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>. Acesso em: 02/04/2020.

reconhecidas como excelentes nos interiores, para se ajustar o ensino à cultura local. Essa ação possibilitou o acesso de brasileiros que moram na periferia a um ensino público de qualidade. Somente em 2008, a partir da Lei 11.892/08¹², cria-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, que, em seu Art. 2º, define-os como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. (BRASIL, 2008).

Como a nova base técnica demanda solução de problemas gerados por sistemas tecnológicos complexos, ampliam-se as demandas por escolarização, o que gerou a possibilidade de ampliação da oferta de educação em todos os níveis e modalidades, com destaque para a expansão, e de modo interiorizado, da rede dos institutos federais de educação e para a criação de novas Universidades Federais regionalizadas. (KUENZER; GRABOWSK, 2016, p. 26).

O Ministério da Educação (MEC) criou um modelo de instituição profissional e tecnológica, aproveitando-se da estrutura já existente nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e vinculadas às Universidades Federais (SETEC, 2020¹³). A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) sempre esteve relacionada a cooperação de estados e municípios com o objetivo de ampliar a oferta de curso técnicos, sobretudo na forma de EM integrado, utilizando também a Educação a distância (EAD).

A criação da rede federal com os IFs dá destaque a educação profissional na sociedade e acrescenta como função desses Institutos Federais, a de relacionar o indivíduo ao seu espaço de origem. Essa ação tem a intenção de incluir os jovens de cidades e de todas as regiões do país na educação profissional, com a formação de sujeitos para um mundo globalizado e articulado com a tecnologia.

Para Gattermann e Possa (2018 p. 1635), a criação dos IFs tem como justificativa:

A necessidade de capacitar indivíduos para que passem a mover a lógica de aprender, acompanhar as tecnologias, produzir, consumir e manter o motor econômico funcionando implica colocar os indivíduos em movimento, circulando, produzindo, consumindo mais potentemente.

A partir do movimento de criação dos IFs, nota-se que, a função do Estado como agente assegurador e de captura de jovens, tenta incluí-los em um modelo de ensino, que, além de formar cidadãos, os prepara para o mercado de trabalho. Atualmente, existem 653 campus em funcionamento totalizando 1.023.303 matriculados em 10.889 cursos (SETEC, 2020¹⁴).

As diferentes estruturas físicas, administrativas e pedagógicas, apresenta uma gestão desafiadora, em especial quando se leva em conta a territorialidade, uma vez que os IFs estão presentes em todas as regiões do Brasil, cada um tentando adequar-se as características do lugar.

¹² Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

¹³ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17/04/2020.

¹⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17/04/2020.

3.1.2.1 O Instituto Federal Goiano e o Campus Avançado Catalão

O IF Goiano foi criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em conjunto com outros 37 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas novas instituições são fruto do reordenamento e da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciados em abril de 2005 (IF GOIANO, 2019a15).

Esta instituição integrou os antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Rio Verde, de Urutaí e sua respectiva Unidade de Ensino Descentralizada de Morrinhos, mais a Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCE) – todos provenientes de antigas escolas agrícolas (IF GOIANO, 2019a).

No estado de Goiás, temos dois IFs: o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) que são autarquias federais, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparados às universidades federais (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018a16).

O IF Goiano oferta hoje 220 cursos, com 18.658 estudantes matriculados em 13 unidades distribuídas nas cidades de Campus Belos, Catalão, Ceres, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade, Urutaí e um Polo de Inovação (Rio Verde). Além das 13 unidades, compõe, também o IF Goiano, a Reitoria que está instalada na cidade de Goiânia/GO (SETEC, 2020¹⁷). O mapa abaixo mostra a localização de cada unidade dentro do Estado de Goiás:

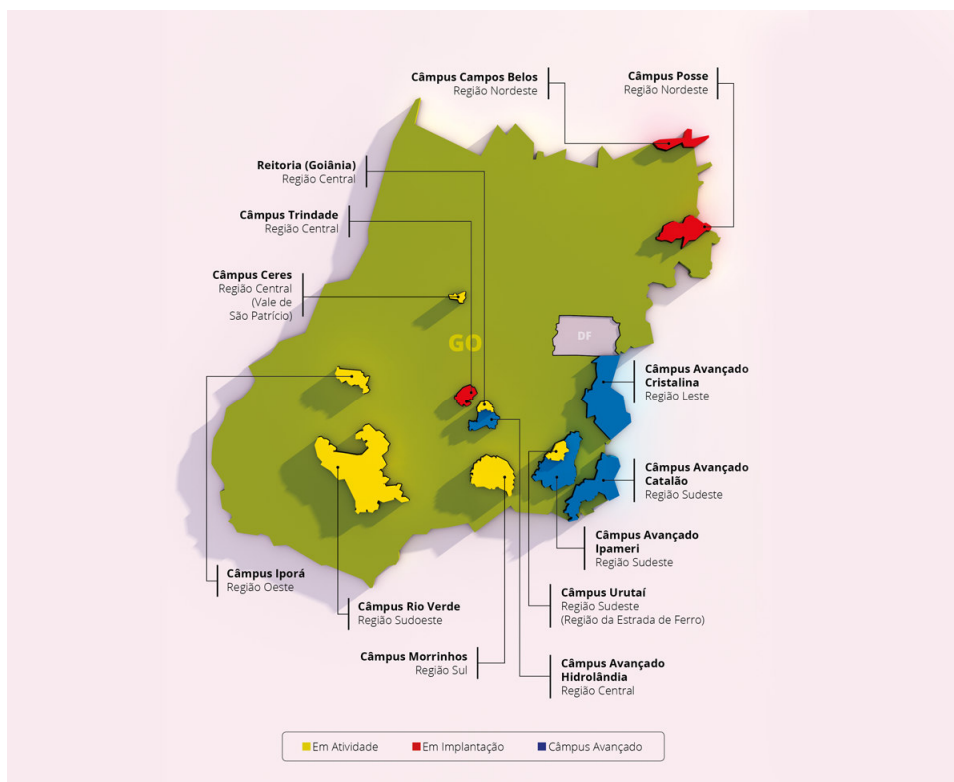


Figura 1 – Localização das unidades do IF Goiano no Estado de Goiás

Fonte: IF GOIANO, 2020.^{18,19,20}

¹⁵ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico>. Acesso em: 01/07/2019.

¹⁶ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-catalao.html>. Acesso em: 08/10/2018.

¹⁷ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17/04/2020.

¹⁸ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/component/content/article?id=1582>. Acesso em:

No Estado de Goiás, compondo o IF Goiano, está localizado nosso objeto de estudo que é o Campus Avançado Catalão. O Município foi selecionado na política de expansão dos Institutos Federais para a implantação de Unidade de Educação Profissional, segundo Ofício nº 564/2013/SETEC/MEC, de 10/04/13 e conforme ainda as Portarias do MEC, nº. 1.291, de 30/12/13²¹ e nº 505 de 10/06/14²², culminando com Protocolo de Intenções firmado entre o IF Goiano, a Prefeitura Municipal de Catalão e a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, em 10 de maio de 2013 (IF GOIANO – CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018a²³).

O município de Catalão encontra-se na região sudeste do estado, com uma população de 110.983 habitantes, sendo a terceira maior economia do estado, compondo a microrregião formada pelos municípios de Catalão, Ipameri, Ouvidor, Três Ranchos, Davinópolis, Goiandira, Cumari, Nova Aurora, Anhanguera e Corumbaíba (IBGE, 2021²⁴).

A cidade teve um crescimento econômico a partir da década de 1990, com a instalação/manutenção de montadoras de veículos (Mitsubishi, Suzuki e Jonh Deere) e da ampliação da produção mineral com destaque para o Nióbio e o Fosfato em suas mineradoras. Atualmente existem dois grandes grupos de mineradoras atuando em Catalão, sendo a CMOC Brasil e a MOSAIC Fertilizantes²⁵.

A CMOC Brasil é uma indústria que atua na mineração e no beneficiamento de nióbio e fosfatos, minerais essenciais para o desenvolvimento da indústria global e o crescimento da agricultura no Brasil. A empresa é a segunda maior produtora de nióbio do mundo (7.489 toneladas em 2019), que é um mineral amplamente utilizado na indústria automobilística, naval, petroquímica e de infraestrutura (CMOC, 2019²⁶).

A Mosaic Fertilizantes é uma das maiores empresas do mundo em produção e comercialização de fosfato e potássio combinados, atuando na produção, importação, comercialização e distribuição de fertilizantes para aplicação em diversas culturas agrícolas, além do desenvolvimento de produtos para nutrição animal e comercialização de produtos industriais (MOSAIC, 2019²⁷).

No quesito educação, a cidade de Catalão conta com uma Universidade Federal de Catalão (UFCAT²⁸), desmembrada da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também com a Faculdade UNA (antigo Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC). Existe ainda na cidade, alguns centros de capacitação profissional: o Serviço Nacional de Aprendizagem (Senai), o Serviço Social da Indústria (Sesi) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) que oferecem cursos na área de Ensino Profissionalizante, atendendo a diversos segmentos industriais de Catalão. Outra instituição presente na cidade e voltada para esta área é o Instituto Tecnológico do Estado de Goiás (ITEGO) que possui cursos profissionalizantes direcionados a formação de mão de obra local.

Em sua implantação, o Campus Avançado Catalão instalou-se em um prédio escolar

01/04/2020.

¹⁹ Conforme Portaria nº 448, de 15 de Maio de 2018, a tipologia do Campus Avançado Cristalina foi alterada para Campus Cristalina. (DOU nº 93, p. 19).

²⁰ A unidade Polo de Inovação não aparece no mapa e está localizada na cidade de Rio Verde/GO, sendo vinculada à Reitoria.

²¹ Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão.

²² Altera a Portaria nº 331, de 24 de abril de 2013, do Ministério da Educação.

²³ Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-catalao.html>. Acesso em: 08/10/2018.

²⁴ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/catalao.html>. Acesso em 27/03/2020.

²⁵ Disponível em: <https://fieq.com.br/polos-industriais>. Acesso em 31/08/2020.

²⁶ Disponível em: <http://cmocbrasil.com/br/cmoc>. Acesso em: 21/03/2019.

²⁷ Disponível em: http://www.mosaicco.com.br/Who_We_Are/3169.htm. Acesso 27/03/2019.

²⁸ Transição de acordo com a Lei nº 13.634, de 20 de março de 2018, que criou a UFCAT por desmembramento da UFG.

urbano cedido onde funcionava a Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva. Com o crescimento pela procura por vagas em cursos, o Campus alugou um prédio anexo ao prédio cedido pelo Estado para receber um público maior. Em 2020, com a necessidade de devolução do prédio cedido pelo Estado, o espaço disponível não comportava o número de turmas e foi necessário a mudança de local de funcionamento para acomodar todas os discentes e servidores. Ressaltamos que existe um projeto iniciado de construção de uma sede para o Campus Avançado Catalão, mas a obra está paralisada em função de problemas administrativos da empresa vencedora do processo licitatório.

O Campus Avançado Catalão oferece, desde fevereiro de 2014, os Cursos Técnicos em Informática e em Mineração, na modalidade concomitante e, a partir de janeiro de 2015, também na modalidade integrado ao EM. Em 2017 aconteceram as formaturas das primeiras turmas dos dois cursos técnicos integrados oferecidos pela instituição (Mineração e Informática).

Tabela 1 – Cursos Técnicos ofertados pelo IF Goiano – Campus Avançado Catalão (2020)

Modalidade de Ensino	Curso	Tipo de Oferta
Educação Presencial	Técnico em Informática	Integrado
Educação Presencial	Técnico em Informática	Subsequente
Educação Presencial	Técnico em Informática	Concomitante
Educação Presencial	Técnico em Mineração	Integrado
Educação Presencial	Técnico em Mineração	Concomitante
Educação a Distância	Técnico em Informática para internet	Concomitante

Fonte: SISTEC, 2020.

Segundo a tabela acima, o tipo de oferta dos cursos tem as seguintes modalidades: Integrado (o estudante cursa o EM junto a uma formação técnica), Concomitante: (o estudante cursa o EM, a partir do segundo ano, em qualquer instituição educacional ou que já tenha concluído o EM) e o Subsequente: (o estudante já concluiu o EM).

O Campus Avançado Catalão tem atualmente 404 estudantes matriculados, com oferta, a partir de 2018, de cursos superiores na área de Licenciatura em Ciências Naturais e Sistemas de Informação (2020). O Campus oferece também, uma Especialização em Ensino de Ciências e Matemática desde o ano de 2016 (SISTEC, 2020²⁹).

3.1.2.2 O Curso Técnico de Mineração Integrado ao Ensino Médio

No que se refere a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a mesma sempre colocou em questão, o oferecimento de uma educação flexível, com um currículo que integrasse as dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia, ou seja, uma formação integrada. No que diz respeito à educação escolar, no artigo segundo da LDB, apresenta uma indicação do processo formativo voltado para a preparação do trabalho:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Mas a LDB original nada prescrevia em relação ao EM integrado à educação

²⁹ Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/consulta-publica-unidade-ensino-federal/>. Acesso em 02/04/2020.

profissional. Tal perspectiva de organização curricular do EM foi recentemente incluída pela Lei nº 11.741/08, que inseriu a Seção IV-A, “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio” no texto original da LDB, na qual se define:

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno. (BRASIL, 1996).

Ciavatta (2005, p. 2) descreve a formação integrada como:

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

O EM integrado seria, então, a formação de indivíduos com o acesso a conhecimentos e práticas considerados essenciais para a sua inserção em uma vida social e produtiva bem-sucedida. A educação integrada se apresenta com um instrumento de preparação dos jovens para o enfrentamento de problemas e ajuda na definição de novos rumos pessoais e coletivos, e na busca de perspectivas mais humanas, para si mesmos e para a sociedade em que vivem.

Essa formação integrada aponta para questões relacionadas ao conhecimento desenvolvido pelos jovens sobre o trabalho e a orientação para saberes mais gerais ou específicos. O foco seria o mercado de trabalho? Ou o Mundo do Trabalho? Estamos formando para demandas produtivas, ou para demandas sociais? Estamos implantando estratégias coletivas de desenvolvimento inclusivo, ou estratégias pessoais de inserção produtiva? (CASTRO; REGATTIERI, 2013).

Além da formação técnica em mineração, o curso na modalidade integrada dá a oportunidade ao estudante de cursar o EM ao mesmo tempo que consolida uma formação para o mercado de trabalho. A proposta de unicidade de uma formação humana e a formação profissional, propicia a cidadãos/trabalhadores a compreensão da realidade de todos os fenômenos sociais onde o indivíduo interage com o seu meio, estando inserido nele, relacionando-se e construindo uma visão crítica.

O Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM é bastante amplo, repleto de possibilidades e habilita o profissional a elaborar atividades de prospecção e avaliação de jazidas e depósitos minerais, além de atuar na área de extração, beneficiamento e tratamento de minérios. O profissional dessa área também pode atuar na área de mitigação de eventuais impactos ambientais causados pela mineração, recuperação de áreas degradadas, geoprocessamento e sensoriamento remoto. As áreas de hidrogeologia e petrografia são igualmente contempladas no curso ofertado pelo Campus Avançado Catalão (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018a).

O Campus Avançado Catalão oferece o Curso Técnico em Mineração, na modalidade concomitante abrangendo 1.472 horas e, também na modalidade integrado ao EM com carga horária de 3.699,79 horas. O curso integrado tem duração de 3 (três) anos, com oferta em período integral de 40 (quarenta) vagas. O ingresso para o 1º período do curso é feito por meio de processo seletivo aberto ao público, por meio de edital próprio (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018a).

Assim como nas universidades, os IFs aplicam o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, o que contribui para promover uma formação completa aos estudantes já durante o EM. Os

estudantes vivenciam situações de pesquisa, em que participam de projetos e desenvolvem conhecimento, e de extensão, na qual têm contato com a comunidade na implantação de projetos e oferta de cursos, por exemplo. A integração promovida entre a parte técnica e as disciplinas do EM contribui para fomentar nos discentes um olhar crítico, que auxilia na compreensão da realidade social como um todo (IF GOIANO, 2019c³⁰).

Ressalta-se que, a fim de garantir a participação e dedicação dos estudantes, há o pagamento de bolsas e/ou auxílios aos estudantes que são selecionados via edital. Além de bolsas de Pesquisa e Extensão, os jovens podem contar também com o Programa Auxílio Permanência, que faz parte da Política de Assistência Estudantil, que destina-se a selecionar estudantes regularmente matriculados em curso de nível Superior e Educação Profissional Técnica de nível médio na modalidade presencial em situação de vulnerabilidade socioeconômica, na perspectiva de contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (IF GOIANO, 2020). O regime de tempo integral é a principal justificativa para o pagamento deste auxílio, já que permite aos estudantes o custeio de uma parte de sua alimentação e transporte, garantindo condições de permanência **aos jovens**, não só do ponto de vista pedagógico, mas também social.

Nosso estudo de caso foi aplicado aos egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM com entrevistas que nos apontaram quais foram as escolhas profissionais desses primeiros egressos do Campus Avançado Catalão.

3.1.2.3 Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Mineração Integrado ao Ensino Médio

Veiga (1998, p. 3), define o Projeto Político Pedagógico de Curso:

[...] é possível localizar o PPC, dentro do processo formativo, como um elemento que sintetiza as políticas mais amplas sobre a formação universitária e profissional, ao passo que se relaciona com a experiência particular da sala de aula. Ou seja, o PPC é um elemento que, ao mesmo tempo em que expressa diversos elementos oriundos das políticas educacionais para o ensino superior, também orienta a organização cotidiana da sala de aula.

A fala da autora nos remete a ideia de que o PPC seria uma espécie de filtro, que busca, em instâncias maiores (nacional), as experiências mais generalizadas (local) e as trazem para o ambiente específico da sala de aula. As adaptações desse macro seriam as especificidades de cada curso, sendo, o PPC, o documento que apresenta as ferramentas a serem utilizadas e como estas serão direcionadas naquele curso.

A importância de se construir um bom PPC está relacionada ao direcionamento de um público-alvo que, no caso de nosso objeto de estudo, procura por um curso técnico integrado que o prepararia para o mercado de trabalho ao mesmo tempo que apresentaria conteúdos para uma formação geral, visando ao ingresso no ensino superior. Isso acaba colocando maior responsabilidade em um documento (PPC), que deverá ser seguido e ao mesmo tempo estar adequado aos anseios de cada indivíduo.

Ocorre que estes jovens, na maioria dos casos, não tem conhecimento algum do que seria o curso procurado e não conseguem ter uma compreensão do seu significado para seu futuro profissional. Entra aí a questão da falta de informação e também de opção, uma vez que o fato de ser uma instituição pública e gratuita, os IFs torna-se atrativos às famílias que não podem pagar uma escola particular.

Com características bastante específicas, no EM regular, o currículo é fragmentado e voltado, essencialmente, à formação geral dos jovens para processos seletivos de ingresso no

³⁰ Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/tecnicos/316-o-que-e-curso-tecnico.html>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

ensino superior. Já o EM integrado com a educação profissional, inclui-se uma só matrícula para duas formações (diplomas) e que ao mesmo tempo são separadas em disciplinas isoladas. Mas será que acontece de fato a dissociação entre a preparação geral para o trabalho e a formação geral (CASTRO; REGATTIERI, 2010)?

Outro aspecto que deve ser destacado para o planejamento curricular no EM integrado é o da prática profissional. Na educação profissional, embora óbvio, deve ser repetido que não há dissociação entre “teoria” e “prática” e o ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. A prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado (CASTRO; REGATTIERI, 2010).

Os currículos do EM integrado devem ser organizados, observando-se a integração entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, que deverão compor o núcleo comum de conhecimentos gerais e universais, além do núcleo específico de conhecimentos e habilidades que terá por base as transformações das próprias atividades de trabalho e de produção (CASTRO; REGATTIERI, 2010).

O Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM do Campus Avançado Catalão se enquadra no eixo tecnológico³¹ Recursos Naturais, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC³²). O projeto se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio, destinado a estudantes que ingressarão no EM. Ao concluir o curso, com todas as exigências previstas neste projeto, o aluno receberá a habilitação de “Técnico em Mineração” (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

Ainda no PPC, o curso de mineração é classificado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma fundação do Ministério da Educação que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação em todos os estados da Federação e também na formação de professores da educação básica (CAPES, 2020³³).

A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia. As áreas do conhecimento apontadas pela fundação são: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar (CAPES, 2019³⁴).

O documento justifica que a implantação do referido curso em Catalão está associada ao destaque da cidade no cenário nacional como importante polo minero-químico, em função das grandes jazidas de fosfato e nióbio. O PPC traça o perfil do profissional formado no IF Goiano - Campus Avançado Catalão, afirmando que este suprirá a demanda existente na

³¹Eixo tecnológico é uma forma de caracterizar os cursos técnicos de nível médio com suas informações científicas e tecnológicas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11/08/2020.

³² O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, para orientar as instituições, estudantes e a sociedade em geral. É um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio. A terceira edição foi atualizada por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014.

³³ Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 30 jul. 2020.

³⁴ Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/documentos-de-apoio/91-conteudo-estatico/avaliacao-capes/6831-tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 20 dez. 2019.

cidade por trabalhadores que atuam diretamente na linha de extração e produção das empresas que exploram esses minérios (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

Como objetivo geral, o Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM apresenta uma proposta de propiciar uma formação que atenda, além das expectativas do Mundo do Trabalho, também as necessidades humanas por uma formação crítica e libertadora, integrando os conhecimentos gerais e técnico-profissionais que gerenciem atividades próprias da área (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

O referido PPC se compromete a promover a formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

O documento apresenta a ementa com as disciplinas (matriz curricular) a serem cursadas pelos discentes durante a sua formação de 3 anos, com áreas do conhecimento em Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Exatas, da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias (Base Nacional Comum)³⁵. Os discentes também cursam um Núcleo Articulador para cada ano, além de disciplinas direcionadas ao Ensino Profissionalizante que variam de acordo com o ano cursado (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

As disciplinas da área de conhecimento de Ensino Profissionalizante são específicas da área de formação do Curso de Mineração, conforme mostrado no quadro abaixo:

Tabela 2 – Disciplinas da área de conhecimento de Ensino Profissional do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio

ANO	DISCIPLINAS
1º	Introdução à Mineração
	Geociência I
	Cartografia
	Introdução à Informática
	Tópicos Especiais
2º	Geociências II
	Processamento Mineral I
	Topografia Aplicada à Mineração
	Lavra de Mina a Céu Aberto e Subterrânea
	Recursos Hídricos e Equipamentos Hidráulicos
3º	Pesquisa Mineral e Legislação Ambiental
	Tratamento Mineral II
	Planejamento e Desenvolvimento de Mina
	Geoprocessamento
	Perfuração e Desmonte de Rochas

³⁵ O documento Projeto Político Pedagógico do curso técnico em mineração apresenta no Anexo I todas as disciplinas que compõe a Base Nacional Comum associadas a cada área de conhecimento.

Fonte: PPC Técnico em Mineração Integrado ao EM, 2018.

Como se pode perceber no Tabela 2, as disciplinas voltadas para o Ensino Profissional trazem para os estudantes os conteúdos relativos a área de Mineração, que se propõe a dar respaldo à sua atuação no mercado de trabalho em sua área de formação. O perfil deste profissional será construído com a associação destes conteúdos vistos na sala de aula à sua prática nas empresas que atuam neste setor e que buscam por um profissional que atenda as suas demandas.

As disciplinas de curso técnico integrado oferecem uma espécie de “simulação” do Mundo do Trabalho, que busca prever como essa realidade, para a qual está formando cidadãos e profissionais, contribuindo para a atuação futura do egresso no mercado de trabalho. A organização de uma boa proposta curricular tem de estar comprometida com a responsabilidade de influenciar diretamente nas escolhas profissionais dos seus egressos, apresentando a eles uma visão da realidade que os permite seguir o caminho desejado.

A educação profissional técnica integrada ao EM, exige a ampliação da carga horária total do curso, com 2.400 horas do EM destinadas à formação geral do educando – etapa de consolidação da educação básica, formação básica do cidadão – para o Mundo do Trabalho. A formação específica, mesmo integrada, deve ter carga horária mínima de 3.000 horas, dependendo da área profissional, de acordo com os eixos tecnológicos do Catálogo de Cursos Técnicos de Nível Médio (SETEC, 2019).

Além de todas as disciplinas da Base Nacional Comum e o Núcleo Articulador, os estudantes precisam cumprir as Atividades Complementares que são obrigatórias para a integralização do curso. Os estudantes devem realizar 60 horas, que deverão ser cumpridas e, devidamente, certificadas preferencial e concomitantemente aos períodos do curso, realizadas dentro ou fora do Instituto Federal Goiano (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

Estas atividades serão avaliadas e validadas pela coordenação de curso, com a apresentação de documentos comprobatórios pelo estudante. Existe uma grande diversidade de atividades possíveis e cabe à coordenação de curso orientar estes estudantes para que esta ação contribua com a sua formação do docente. São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes às seguintes categorias: Iniciação Científica, Monitoria, Extensão, Cursos Extracurricular e Eventos Científicos (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b).

O PPC apresenta uma lista de Atividades Complementares válidas e, entre elas, está o Estágio Extracurricular, que representa uma aproximação do Mundo do Trabalho, pois permite a integração entre a teoria e a prática, a partir de uma reprodução desses saberes no contexto real de uma empresa ou instituição. De acordo com a Lei nº 11.788/08³⁶, temos a seguinte definição para estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino

³⁶ Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº-5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº-9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs-6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº-9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº-2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Se pensarmos no EM integrado ao ensino profissionalizante, o estágio seria o momento de proximidade do estudante com a realidade de uma empresa ou instituição, onde ele teria a oportunidade de vivenciar e aplicar os conteúdos vistos em sala de aula. Como o estágio é apresentado no PPC como uma atividade opcional dentro do curso técnico em mineração integrado ao EM, houve um remanejamento de carga horária, garantindo o cumprimento de todas as atividades propostas no currículo do curso.

Percebe-se então que a construção e eficiência de um bom PPC de um curso técnico integrado ao EM requer planejamento coletivo entre os professores que compõe os núcleos geral e profissional. Veiga (1998) define este documento como um compromisso definido coletivamente de modo a organizar os interesses reais do seu público-alvo, no caso os estudantes que buscam por uma formação geral e profissional. Para Castro e Regattieri (2010, p. 108), as duas formações “[...] são faces distintas da mesma moeda. A boa formação profissional assenta-se sobre a sólida educação geral. Também não dá para colocar a formação profissional no lugar da educação geral.”

O compromisso ético do PPC deve se pautar na formação de um profissional técnico em mineração, com identidade própria e reconhecida utilidade no Mundo do Trabalho na sociedade em que vive o docente. Agindo assim, formarão sujeitos autônomos e pensantes, com bases nos conhecimentos científicos, tecnológicos e também culturais, podendo ingressar ou não no ensino superior, trabalhando ou não em uma mineradora.

3.2 A Escolha Profissional

3.2.1 O sentido do Trabalho para os Jovens

O Mundo do Trabalho tem intensa presença na vida dos jovens, pois desde muito cedo, deparam-se com questionamentos sobre suas escolhas profissionais, que incluem em alguns casos, a necessidade de trabalhar antes mesmo de concluir o EM. Para outros, este período é vivido como etapa de preparação para o ensino superior, que após ser concluído, geralmente, trará uma formação para mercado de trabalho. Para Corrochano (2014, p. 207), “assim, se a escola média não é apenas preparação para o trabalho, ela é, também, preparação para o trabalho.”

O pequeno grau de conhecimento e a pouca experiência que boa parte dos jovens tem do trabalho, nos anos em que estudam, tornam este uma realidade bastante remota e pouco visível para muitos, já que no caso dos jovens que tem oportunidade de ingressar no ensino superior, a sua escolha profissional se concretizará depois da conclusão deste. Essa falta de contato com o Mundo do Trabalho na prática, apresenta, para a sociedade, um jovem que não tem pressa em se tornar um adulto com responsabilidades (SOARES, 1985).

Porém, nem todos os egressos do EM tem a oportunidade de escolher um curso superior que desejam e nem mesmo podem se dar ao luxo de trabalhar somente depois da conclusão deste. Em alguns casos, os egressos são obrigados a ingressar no mercado de trabalho, chegando a fazer bicos para ajudar no sustento próprio ou de suas famílias, inclusive para pagar a própria mensalidade de um curso superior particular. É daí que partem nossos questionamentos: esses egressos tiveram a mesma oportunidade de escolha de seus futuros profissionais?

Os sentidos atribuídos pelos jovens ao trabalho mudam de acordo com a sua realidade social, que ora o coloca como protagonista, ora o deixa sem opção de escolha. Entre os jovens mais pobres, por exemplo, a necessidade de ajudar no sustento da família é a

principal ligação com o Mundo do Trabalho, o que deixa de ser uma opção e passa a ser uma obrigação. A busca pela tão sonhada independência, pode ser o ponto que une os jovens no sentido da palavra trabalho, já que esta permite a todos eles a chance de se sentirem pertencidos a um grupo (no caso de jovens), que agora tem seu próprio dinheiro, podendo comprar o que desejar (dentro de cada realidade), viajar, ir para as baladas etc. (CORROCHANO, 2014).

Ao concluir seu processo formativo, o trabalho é considerado pelo jovem como um dever moral e social e é só por meio de sua participação no processo de produção que o indivíduo pode adquirir a satisfação pessoal e o seu lugar na sociedade. O que ocorre na verdade é uma mudança de sentido do trabalho, que passa a ser um peso maior na sua inserção na vida social.

O que muda não é tanto a importância do trabalho, mas sim a relação com ele. Enquanto no modelo tradicional a realização pessoal estava subordinada ao trabalho, hoje é o trabalho que tende a estar subordinado à realização pessoal, permanecendo entretanto como um elemento e um *locus* essencial, embora não exclusivo. Nesse sentido, não se trata tanto de uma rejeição do trabalho, mas sim da reivindicação de um trabalho que tenha sentido para o próprio indivíduo e/ou que lhe deixe tempo para uma vida própria. (BAJOIT; FRANSSSEN, 1997, p. 83).

Em outras palavras, o trabalho continua sendo importante, mas diferente. Enquanto antes ele era importante por si só, pelo seu significado na sociedade e na maneira de se produzir, agora ele se torna importante para o próprio indivíduo, na medida que pode contribuir para o seu futuro profissional.

A relação entre o trabalho e o processo formativo, que prepara para esse, desempenha um papel muito mais interessante e complexo do que se costuma julgar para os jovens, pois em alguns casos, muitos trabalham para garantir o seu direito a própria educação. Nota-se que ao ingressar no ensino superior, é cada vez mais frequente a necessidade de o jovem trabalhar para se sustentar porque não existe uma educação totalmente gratuita, e, para o jovem trabalhador é caro sustentar-se no ensino superior (SOARES, 2002).

Dentro desse conceito de trabalho, evidencia-se que o jovem segue caminhos que as vezes não são os desejados por ele, mas sim os que estão disponíveis para aquela realidade vivida por ele. Existe assim uma liberdade de escolha relativa, onde nem todos os estudantes que concluem o EM poderão seguir os caminhos desejados.

[...] é preciso relativizar o termo “escolha profissional”, visto que os jovens pertencentes às classes subalternas, dentro de uma sociedade capitalista, possuem graus muito limitados de liberdade de escolha, pois sua condição de classe, muitas vezes, os leva a percorrer caminhos em que a necessidade supera a própria vontade. (BASTOS, 2005, p. 08).

Isso nos faz perceber que, entre a escolha profissional realizada ao concluir o EM e a efetivação (ou não) dessa escolha, há um caminho repleto de fatores condicionantes que podem interferir, às vezes de forma decisiva, na realização do curso ou da profissão almejada (SOARES, 2002). Esses fatores condicionantes podem estar ligados a necessidade de trabalhar para sustento próprio ou da família, a falta de recursos financeiros para pagar um cursinho pré-vestibular ou mesmo uma faculdade ou até mesmo a insatisfação de ter concluído um curso técnico que não gostou.

3.2.2 O conceito de Juventude

Construir um conceito de Juventude é uma tarefa difícil, tendo em vista que para

cada realidade, tem-se um contexto histórico que determina o lugar do jovem na sociedade. Essa dificuldade do conceito de especificar uma fase ou um período de tempo pontual, está atrelada a individualidade de cada sujeito, que se comporta de acordo com as relações estabelecidas com os demais elementos sociais. “Significa não entender a juventude como uma etapa com um fim predeterminado, muito menos como um momento de preparação que será superado com o chegar da vida adulta”, segundo Dayrell (2003, p. 42).

Entender a juventude como período de transição para a fase adulta, leva a uma definição simplista e cria a ideia de uma fase que tem uma delimitação precisa para começar e terminar. Segundo Abramo (2005, p. 6), a definição do conceito deve partir de pontos de partida:

A definição de juventude pode ser desenvolvida por uma série de pontos de partida: como uma faixa etária, um período da vida, um contingente populacional, uma categoria social, uma geração... Mas todas essas definições se vinculam, de algum modo, à dimensão de fase do ciclo vital entre a infância e a maturidade. Há, portanto, uma correspondência com a faixa de idade, mesmo que os limites etários não possam ser definidos rigidamente [...].

Recentemente, tem aumentado o volume de estudos voltados para a consideração dos próprios jovens, suas experiências, suas percepções e escolhas para o futuro. Para Abramo (1997, p. 27) “a juventude só se torna objeto de atenção enquanto representa uma ameaça de ruptura com a continuidade social.” É nesse sentido que o jovem é visto como um ser em desenvolvimento social e pessoal, que se ajusta aos papéis que lhe são impostos na sociedade.

Ao definirmos os jovens pelo simples pertencimento a uma mesma faixa etária, ignoramos as suas experiências singulares, pois apesar de pertencerem ao mesmo momento histórico, existem diversos fatores condicionantes que os levam a se comportar socialmente de maneira diferente (economia, gênero, educação e outros). Essa singularidade aponta para uma juventude com características diferentes mas vivendo em uma mesma geração (DAYRELL, 2003).

Destaca-se aqui, que as atitudes de experimentar e inserir dão sentido ao período em que o jovem está fazendo suas escolhas. Ao mesmo tempo que experimenta seus desafios, ele também é inserido na vida social, pois aquele indivíduo que desembarcou da adolescência ainda ontem, precisa fazer a transição para a vida adulta. Deixar de ser um jovem, modifica a sua visão do Mundo do Trabalho, que deixa de ser algo a ser combatido ou postergado, e passa a ser uma realidade necessária (RODRIGUES, 2012).

O Estatuto da Juventude³⁷ (Lei n. 12.852/13³⁸), delimitou sua abrangência de juventude para pessoas entre 15 e 29 anos de idade (BRASIL, 2013). Segundo o IBGE, estes jovens correspondem a 47.216.000 da população brasileira e a sua inserção no mercado de trabalho é pequena, chegando ao número de 13.188.000 de desempregados (IBGE-PNADC/A, 2020³⁹).

Essa grande taxa de desemprego pode ser determinada por diversos fatores, entre eles ao fato de que o jovem, quando possível, ingressa no mercado de trabalho somente depois de concluir o ensino superior, quando ele tem essa opção de escolha. Aos jovens de baixa de renda, resta geralmente o ingresso em um trabalho com condições precárias, pouca valorização e nenhuma satisfação pessoal. Cabe então à educação, como processo formativo

³⁷ Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas correlatas. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>.

³⁸ Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

³⁹ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em 29/07/2020.

do indivíduo, ser agente proteção dos jovens, que ao concluir o EM, sentem-se desamparados e incapazes, na maioria dos casos, de fazer suas escolhas profissionais.

O conceito de juventude refere-se então à fase de vida situada entre a infância e a idade adulta e as escolhas feitas nessa fase de vida têm forte influência no futuro, como fator de ampliação ou limitação da vida adulta. Para Dayrell e Carrano (2014, p. 106):

É muito comum que se produza uma imagem da juventude como uma transição, passagem; o jovem como um “vir a ser” adulto. A tendência, sob essa perspectiva, é a de enxergar a juventude pelo lado negativo. O jovem é o que ainda não se chegou a ser. Nega-se assim o presente vivido. Dessa forma, é preciso dizer que o jovem não é um pré-adulto. Pensar assim é destituí-lo de sua identidade no presente em função da imagem que projetamos para ele no futuro.

Essa ideia de “vir a ser” indica um período de aparente vazio na vida do jovem, que não consegue se adequar a nenhum grupo que o acolha, intensificando assim a sua luta por ser alguma coisa que detenha significado. A pressão pelo pertencimento a algum grupo acaba levando-o a escolhas prematuras, que podem levar ao arrependimento, frustração e infelicidade, passando a imagem de uma juventude vista como problema pela sociedade.

Enxergar o jovem pela ótica dos problemas é reduzir a complexidade desse momento da vida. É preciso cuidar para não transformar a juventude em idade problemática, confundindo-a com as dificuldades que possam afligi-la. É preciso dizer que muitos dos problemas que consideramos próprios dessa fase, não foram produzidos por jovens. Esses já existiam antes mesmo de o indivíduo chegar à idade da juventude. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 107).

Esse enquadramento do jovem na sociedade como uma espécie de “problema”, pode interferir na continuidade de um sistema que classifica os indivíduos de acordo com a sua faixa etária e não de acordo com as questões sociais enfrentadas por ele. Essa classificação passa a ideia de que o jovem só se tornará um adulto de sucesso se conseguir superar todos os desafios propostos pela vida desde o seu nascimento, convivendo com as particularidades da sua criação no seio da família, escola e qualquer ambiente que se relacionar.

A fase da juventude constitui-se, então, num momento específico, onde o indivíduo assume uma importância e vai se descobrindo como ser, buscando as possibilidades que tragam satisfação pessoal e profissional. Essas possibilidades vão sendo moldadas de acordo com a sua realidade social, ou seja, o meio onde ele está inserido e relacionado, é que o difere dos todos os outros jovens. Isso é o que diferencia cada jovem na maneira de vivenciar a sua Juventude.

O conceito de juventude pode também ser usado para designar um estado de espírito, disposição, para caracterizar o indivíduo ou período como novo e o atual. A aparência física e a disposição física são associados, principalmente pela mídia, como algo que ultrapassa os conceitos de idade e passa a ser simplesmente sentido por quem assim se enquadrar.

3.2.3 As influências na Escolha Profissional dos Egressos do Ensino Médio

A escolha profissional é um tema complexo e envolve uma série de determinantes que vão do jovem, que passa por uma espécie de transição para a vida adulta, do seu processo formativo, que presta o papel de facilitador, e vai até os familiares que constituem os entes que vivem esse período intenso e cheio de expectativas.

Escolher o que ser no futuro, implica em reconhecer o que fomos, que influências sofremos desde a mais tenra infância, que fatos foram marcantes em nossa vida até o

momento, e qual será a expectativa de vida em que o trabalho irá influir e até mesmo determinar. (SOARES, 2002, p. 25).

O Ensino Médio é uma etapa de formação que ultrapassa o conhecimento por disciplinas novas, pois constrói também as identidades, enquadra os jovens a um grupo e dá início a elaboração dos projetos de vida. Os jovens não estão apenas aprendendo disciplinas, mas estão passando por um período de questionamentos e de construção de si próprio. A relação EM e escolhas profissionais dos jovens pode ser definida:

O trabalho com estudantes do Ensino Médio deve, portanto, abranger não somente aspectos relativos aos conteúdos considerados necessários para a formação geral ou para a preparação de suas futuras escolhas profissionais. Profissionais da educação, pais e outros agentes precisam desenvolver um olhar atento aos aspectos e situações que refletem sobre a vida dos estudantes, pois estes certamente terão impacto tanto na elaboração de projetos de vida de curto ou longo prazo como na elaboração de projetos profissionais. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 149).

Para se falar de Juventude, faz-se necessário entender a sua relação com o processo formativo, ou seja, o quanto a sua escolarização pode determinar à sua inserção no mercado de trabalho em meio a várias opções. A busca por um curso técnico integrado ao EM pode ser considerada, em alguns casos, uma “crise de desespero” dos jovens que tentam abraçar todas as possibilidades futuras de êxito na carreira profissional.

Mas como será o conceito de trabalho, no imaginário dos jovens? Eles enxergam o trabalho como uma necessidade ou um direito adquirido depois de cursar o EM integrado a um Curso Técnico?

Pais (1991, p. 960), chama a atenção para o fato de que cada vez mais amplas camadas da população juvenil passam por um período relativamente longo de indeterminação antes de ingressarem na vida adulta ou, pelo menos, da inserção profissional. É o que ele denomina de “interregno entre a escola e o emprego”, que significa um prolongamento da juventude, seja pela ampliação do tempo na escola, seja pela permanência na casa dos pais. O autor explica melhor esse interregno, chamando-o de tese estruturalista da “inadequação da escola ao mercado de trabalho”.

Assim, para o autor da tese, esse prolongamento vivido pelos jovens entre a escola e o emprego resulta das dificuldades de adaptação ao modo de vida adulto, marcado pela disciplina do trabalho, rigidez de horários, pela redução do convívio com os amigos etc. Os jovens desenvolveriam, então, uma “alergia ao trabalho”, que implica em uma desvalorização deste, ou um adiamento de uma vida a ser levada a sério. Esses jovens não constituiriam sua identidade a partir do trabalho, recusando a possibilidade de uma realização pessoal e profissional através dele. Daí, as atitudes de resignação ou indiferença em relação às escolhas profissionais (PAIS, 1991).

Ao terminar o EM, o jovem sofre bastante com as pressões nele depositadas, o que intensifica a sua busca por uma carreira, pois é o momento de ingresso em um curso superior e/ou no mercado de trabalho. A família e a sociedade esperam que o jovem escolha uma carreira a ser seguida ao final do EM para que possa “prestar um vestibular”, que supostamente, o conduzirá à profissão escolhida.

A escolha profissional é, desta forma, para o jovem, uma tarefa complexa que requer não somente empenho próprio como acesso as políticas públicas educacionais, para responder a inúmeras questões antes de fazer a escolha. Ele precisa conhecer os fatores subjetivos que possibilitarão escolher ou não seu caminho profissional, reconhecê-los e colocá-los em ordem de prioridades. (SOARES, 2018, p. 22).

Santos (2005, p. 59) afirma que “muitos fatores influem na escolha de uma profissão, de características individuais a convicções políticas e religiosas, valores e crenças, situação político-econômica do país, a família e os pares.” A família pode ser apontada como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha e na decisão do jovem.

As crises vivenciadas pelos jovens e sua família incluem mudanças em sua escolha profissional, indagações sobre uma profissão rentável e segura, fatores estes que a família exerce grande influência, trazendo inclusive suas experiências vividas em sua juventude. O medo de que seus filhos cometam os mesmos erros é um fator que pesa no aconselhamento desses pais, que querem que seus filhos conquistem uma carreira de sucesso (SOARES, 2018).

Nesse caso, a família pode funcionar como um agente de pressão, com o uso de discursos relacionados a falta de emprego e boas oportunidades no mercado de trabalho, reforçando a ideia de que os indivíduos devem buscar qualificação para conseguir um emprego, caso a entrada na universidade não se consolide. Diante a tantas incertezas desses jovens, Corrochano (2014, p. 223) afirma que:

Ao terminarem o Ensino Médio, parecem sentir falta de uma espécie de *mapa de orientação*. As respostas não estão apenas na inserção no mundo do trabalho e muitos jovens nem querem apenas isso. Um curso técnico? O ensino superior? Um trabalho decente? Em que área? Em quais condições? A escola poderia dotar seus alunos de conhecimentos e atitudes que os fizessem mais seguros para construir respostas para essas questões.

Ao jovem é criada a sensação de possibilidade de erro em sua escolha, e que pode no futuro corrigir tudo e recomeçar. Na teoria seria ser responsabilizado pelo seu erro ou acerto a partir de uma reflexão. Mas será que os jovens conseguem ter essa percepção de que é necessário uma mudança? Ele tem autonomia para tal decisão? Cabe então perguntar: os jovens estão aprendendo a escolher corretamente para não se arrepender?

Nota-se que as escolhas profissionais dos jovens estão intimamente ligados às condições disponíveis durante toda a sua vida, os lugares que frequentou, o seu acesso à cultura, a condição financeira e as relações afetivas em que ele pôde experimentar principalmente dentro de casa. Para Sousa (2020, p. 58) “isso significa dizer que, ainda que haja um vasto campo de possibilidades disponíveis, nem todos estarão acessíveis ao indivíduo.”

O jovem tem então características próprias que o tornam agente efetivo do próprio desenvolvimento e a partir do diálogo, percebe-se o quanto temas sobre seu futuro afetam sua vida presente. Entender o jovem desta forma, significa fornecer informações necessárias e que o permita buscar soluções para seus questionamentos acerca de suas escolhas profissionais.

Sabemos que, dentro do campo de possibilidades, não encontramos apenas uma possibilidade para percorrer o caminho, bem como também não encontramos apenas um caminho para construção de um projeto de vida. No entanto, apesar de, hoje, o jovem, aparentemente, estar diante de um vasto campo de possibilidades, com variáveis em todas as áreas da sua vida, tanto profissional, como sentimental, cultural e social, nota-se que nem todas essas possibilidades estão economicamente, culturalmente ou socialmente acessíveis a ele. (SOUSA, 2020, p. 44).

Assim, questões como o gênero, a raça, o fato de terem como pais trabalhadores desqualificados, grande parte deles com pouca escolaridade, dentre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles como sujeito social, independentemente da ação de cada um. Para Dayrell (2004), isso implica dizer que os jovens não tem oportunidade de fazer suas escolhas, mas são, sim, levados a ela mediante ao meio em que vivem e a forma como sentem os fatores externos.

A atual legislação educacional brasileira, oferece aos egressos do EM, uma série de

possibilidades para continuação dos estudos, tanto no âmbito da educação superior como no da educação profissional. Essa possibilidade de escolha tem uma explicação:

Apesar da variedade de possibilidades para continuação dos estudos existente no país, verifica-se uma tendência do jovem que termina o ensino médio de fazer escolhas profissionais ligadas aos cursos mais tradicionais de graduação oferecidos pela educação superior. Essa situação está diretamente ligada ao desenvolvimento histórico do ensino médio, da educação superior e da educação profissional em nosso país. (SPARTA; GOMES, 2005, p.46).

Ainda para esses autores, as influências marcantes de escolha profissional acabam se reduzindo ao papel histórico do EM como preparatório para a educação superior. A desvalorização da educação profissional, como alternativa de estudo para a população carente ou para quem não tem interesse no ensino superior, leva a percepção de um ingresso na universidade como alternativa de profissionalização de maior status social.

Esta visão, bastante reproduzida pela sociedade, de que a educação profissional é importante, mas o fundamental mesmo é ir para a universidade, confunde a cabeça dos jovens egressos do EM. A ideia de realização pessoal, atrelada somente a uma formação superior diminui as oportunidades, que são amplas ao concluir o EM, apresentando uma carga de preconceito de que somente com o saber acadêmico, a pessoa pode se realizar e fazer uma boa escolha profissional (SPARTA; GOMES, 2005).

O governo brasileiro, vem tentando popularizar o ensino profissional e tirar dele a ideia de ser um ensino de segunda classe, e uma das estratégias utilizadas é a criação de cursos tecnológicos (educação profissional de nível superior). No entanto, esse preconceito ainda existe e continua sendo um problema que direciona grande parte das escolhas profissionais dos estudantes que concluem o EM no Brasil.

Outra tentativa de atrair estudantes para o ensino profissionalizante é divulgação das destes nos meios de comunicação local, ação esta que gera expectativas sobre o ingresso imediato ao mercado de trabalho. Isso é apresentado como uma possível saída para estes jovens, como se o trabalho fosse a garantia de um futuro melhor para estes estudantes que terão chances melhores, inclusive que as de seus pais.

Essa dicotomia entre Ensino Superior e EM remonta a visão histórica da educação no Brasil, que apresentava uma educação geral mais aprofundada para os filhos da elite, que podiam ingressar em cursos superiores, e um ensino de caráter profissionalizante para estudantes que precisavam ser inseridos no mercado de trabalho o mais cedo possível. Essa destinação do ensino específico a cada classe social volta a discussão para a possibilidade do jovem egresso de fazer suas escolhas de acordo com suas possibilidades e não a partir de suas vontades.

Sobre essa discussão a respeito da finalidade do Ensino Médio para ingresso no Ensino Superior ou para o mercado de trabalho, Dayrell e Carrano (2014, p. 168) afirmam que:

Construir currículos do Ensino Médio exige dar centralidade ao trabalho, à formação intelectual, cultural, a conhecer os fundamentos científicos dos processos de produção e do trabalho produtivo, um direito da formação dos jovens-adultos trabalhadores. Conhecer esses processos se contrapõe a um currículo adestrador de competências fragmentárias, seja para o trabalho, seja para passar na diversidade de processos seletivos para o Nível Superior.

Embora seja divulgado nos meio de comunicação, o Brasil ainda é carente em políticas institucionais em relação a orientação profissional, a integração entre escola e trabalho e a inserção dos jovens no Mundo do Trabalho. Ao nosso redor, temos jovens que mesmo cursando o EM integrado ao curso técnico, não conseguem definir o caminho a ser seguido por eles quando conseguirem se formar.

O processo de ingresso no ensino superior, seja ele por vestibular ou ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), tende a ser carregado de expectativas e frustrações, que deixam os jovens bastante ansiosos, diante aos extensos conteúdos vistos em sala de aula e de ter que escolher tão cedo, ainda que os processos seletivos só aconteçam no final do ano. O raciocínio da maioria dos jovens é de que, se não escolherem o curso superior ou se não forem aprovados, haverá uma cobrança da sociedade e principalmente dos pais. Isso reflete as inúmeras responsabilidades depositadas aos jovens em um período tão conturbado de suas vidas.

Percebe-se, aí, a importância da informação e orientação profissional nos espaços educacionais que devem se comprometer com essas questões, principalmente ao longo do EM, com o objetivo principal de informar os interessados sobre cursos e profissões para facilitar as suas escolhas profissionais.

4 METODOLOGIA

4.1 Método

No intuito de conhecer as escolhas profissionais dos Egressos do ano de 2017 do Curso de Técnico de Mineração Integrado ao EM do IF Goiano - Campus Avançado Catalão, optamos por trabalhar com a abordagem qualitativa, que fez nosso diálogo com os participantes da pesquisa, no caso, os concluintes de um curso oferecido por uma Rede Federal de ensino.

Esse tipo de abordagem, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos, referentes a grupos particulares, propicia a criação de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (CALIXTO; CAVALCANTE; PINHEIRO, 2014). A proximidade com esse grupo particular, no caso dos egressos, nos permitiu conhecer esse conjunto de relações profundas estabelecidas por eles ao tentar fazer suas escolhas e assim se perceberem como uma parcela específica que busca por algo.

Para Flick (2009, p. 36) “a pesquisa qualitativa não se refere apenas ao emprego de técnica e de habilidade aos métodos, mas inclui também uma atitude de pesquisa científica.” Isso implica dizer que o pesquisador deve ir além de sua curiosidade com a temática e fazer uma leitura reflexiva sobre as questões levantadas sobre seu objeto e quanto a sua flexibilidade, que abre caminho para novos questionamentos que podem surgir durante a construção da pesquisa.

Para se entender como se deram estas escolhas profissionais dos egressos do referido curso, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica com a adoção de textos concernentes a temática, produzidos por autores como: Saviani (2003; 2007), Krawczyk (2012), Ciavatta (2005), Frigoto (2005), Dayrell (2003; 2004; 2014), Carrano (2014), Arroyo (2014), Pais (1991) e Soares (1985; 2002).

Segundo Gil (2008, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A leitura e a discussão das obras por nós consultadas, fizeram-se essenciais para o entendimento das especificidades do Ensino Profissionalizante, que é o meio pelo qual os estudantes que procuram o IF Goiano - Campus Avançado Catalão, adquirem o conhecimento teórico e prático para fazerem as suas escolhas profissionais. As discussões sobre a relação Educação e Trabalho foram importantes para entender como são abordados os anseios destes egressos quanto a sua inserção no mercado de trabalho e os desafios enfrentados por eles (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2019⁴⁰).

Realizamos também uma pesquisa documental, que é um instrumento de análise de dados qualitativos, com a produção de novos conhecimentos a partir do olhar do pesquisador diante do fenômeno estudado. Em nossa pesquisa, foi feita uma análise documental do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio, que apresenta e define as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso.

Flick (2009) ressalta que em um estudo documental, o pesquisador deve entender os documentos como “meios de comunicação”, pois foram elaborados com algum propósito e para alguma finalidade, sendo inclusive destinado para que alguém tivesse acesso a eles. A análise do PPC de Mineração nos possibilitou entender se o seu texto condiz com a realidade enfrentada pelos jovens que procuram um curso na modalidade integrada para uma formação geral e profissional. Estaria o curso de Técnico em Mineração Integrado ao EM se adequando a estas expectativas dos egressos e do Mercado de Trabalho? Como trata o próprio texto do

⁴⁰ Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/tecnicos/316-o-que-e-curso-tecnico.html>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

documento:

“[...] o curso se compromete a promover a formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.” (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2018b, p. 4).

O Curso Técnico em Mineração Integrado do IF Goiano, no Campus Avançado Catalão, além da formação para o EM, forma um profissional que pode atuar em empresas públicas e privadas que desenvolvam atividades nas áreas de extração e tratamento de minérios, gestão dos recursos hídricos e energéticos fósseis, avaliação e mitigação de impactos ambientais, geoprocessamento e sensoriamento remoto, ou, como autônomo, prestando serviços a empresas dos ramos descritos (IF GOIANO - CAMPUS AVANÇADO CATALÃO, 2019).

Com o objetivo de entender como esses egressos de 2017 fizeram as suas escolhas profissionais, fizemos entrevistas com estes com perguntas sobre o que mudou em suas vidas depois que concluíram o curso, se ingressaram no mercado de trabalho ou não, se seguiram para o ensino superior e se o curso contribuiu para a definição dos seus caminhos para o futuro profissional.

As indagações aos egressos trouxeram proximidade com a trajetória dos mesmos e possibilitou a compreensão daquilo que eles experimentaram, o modo como eles se sentiram fora do ambiente do Campus Avançado Catalão, bem como o modo que enfrentaram os desafios de ser um egresso em meio as opções oferecidas pelo Mundo do Trabalho capitalista.

As respostas dos egressos entrevistados proporcionaram também relatos de suas experiências particulares com a construção de suas próprias histórias e opiniões sobre a sua trajetória em 2018, 2019 e parte de 2020. A partir dos dados coletados, foi feita uma sistematização das informações resultantes e, junto com a pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvidos os resultados da pesquisa.

4.2 Participantes

Como suporte à análise do PPC do Curso de Mineração, fizemos uma entrevista semiestruturada com a Coordenação do Curso Técnico de Mineração, com o objetivo de entender de que forma os estudantes são preparados para o seu futuro profissional. Abordamos também a associação das disciplinas teóricas com as práticas do mercado de trabalho, a existência de programa de estágio nas mineradoras da cidade e se os estudantes são preparados para o ingresso nas empresas da área de mineração.

Ainda na complementação da análise do PPC, fizemos também uma entrevista semiestruturada com um Coordenador de Produção da empresa Mineradora do Grupo CMOC International Brasil, que atua na cidade no beneficiamento de nióbio e fosfatos (CMOC, 2019). Apresentamos ao Coordenador da Mineradora, questionamentos sobre o perfil do profissional buscado pela empresa, formação necessária para ingresso na mesma e se existe perspectiva de empregabilidade para os nossos egressos na referida mineradora.

Como objeto de nossa pesquisa, realizamos um estudo de caso, com a aplicação entrevistas semiestruturadas com os 18 egressos do ano de 2017 do Curso Técnico em Mineração do IF Goiano - Campus Avançado Catalão, na modalidade EM integrado. Destacamos que estes egressos fazem parte da primeira turma do referido curso e que no ano de 2015 ingressaram nessa turma 38 estudantes, concluindo o curso 18 estudantes.

A escolha pelos egressos somente do ano de 2017, e não pelos demais (2018 e 2019), se deu em função do tempo percorrido por esses jovens até hoje (cerca de 2 anos), período

este que foi intenso com relação a suas escolhas profissionais. Acreditamos que egressos mais recentes (2018) não tiveram tempo ainda de entender e externar as dificuldades encontradas e os caminhos percorridos devido ao curto espaço de tempo até os dias de hoje e por isso optamos por excluí-los da nossa pesquisa.

Consideramos que a pesquisa ofereceu riscos mínimos à saúde intelectual dos envolvidos e, como os relatos foram espontâneos, não comprometeram gravemente a saúde dos envolvidos. Todos os procedimentos éticos previstos para realização de pesquisa com seres humanos foram seguidos e os participantes foram munidos de todas as informações sobre possíveis riscos.

4.3 Instrumentos

Os participantes foram convidados a responder uma entrevista com perguntas pertinentes a temática trabalhada no projeto de pesquisa. A escolha se deu por acreditar que “a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais” (GIL, 2008, p. 111).

Optamos por uma entrevista semiestruturada, na tentativa de nos aproximar de nosso objeto a partir da coleta de dados, para a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado. A construção das perguntas foi permeada pelas dúvidas a cerca da temática que permitiu a formulação de hipóteses e a busca de respostas com as entrevistas.

Sobre as entrevistas semiestruturadas:

[...] são preparadas várias perguntas que cobrem o escopo pretendido da entrevista. Em contraste com os questionários, as entrevistas podem se desviar da sequência das perguntas. Eles também não ficam necessariamente presos à formulação inicial exata das perguntas quando a formulam. O objetivo da entrevista é obter visões individuais dos entrevistados sobre um tema. Por isso as questões devem dar início a um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado. (FLICK, 2009, p. 115).

Em nosso percurso, encontramos um desafio com relação a aplicação das entrevistas, que seriam o momento de maior proximidade com o nosso objeto pesquisado, pois os encontros possibilitariam a confirmação ou refutação de nossas hipóteses construídas. A presença da COVID-19, que é uma doença infecciosa, transmitida principalmente por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala, alterou totalmente a rotina de todos, que foram obrigados a se distanciar para evitar a disseminação em massa desta.

As medidas de distanciamento social foram oficializadas no dia 15/03/2020, por meio de uma nota técnica da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás⁴¹, que ocorreu similarmente em vários estados do Brasil. A partir desse momento, foi necessário a alteração da nossa abordagem aos participantes que foram convidados a participar da pesquisa via aplicativo de mensagem denominado *Whatsapp*⁴². Sobre essa alteração na metodologia:

A introdução de um novo instrumento de coleta de dados, no entanto, não é tão simples quanto pode parecer à primeira vista. Tal como um sistema é alterado quando um de seus elementos é modificado, o conjunto de procedimentos que caracteriza um determinado método também sofre modificações quando um instrumento é substituído por outro. (COSTA; DIAS; LUCIO, 2009, p. 03).

⁴¹ Nota Técnica nº: 1/2020 - GAB- 03076. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/notatecnica.pdf. Acesso em: 31/07/2020.

⁴² O WhatsApp foi lançado no Brasil no ano de 2009 como um aplicativo que oferece serviço de troca de mensagens e chamadas simples. Possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about/>. Acesso em 02/08/2020.

A internet tem se tornado parte da vida das pessoas, que passaram a depender desta cada vez mais, para se comunicar e se manter conectado a todos os lugares do mundo. No campo das pesquisas, essa característica de ligar as pessoas, coloca a internet como um agente facilitador para coleta de dados em pesquisas que possibilitem esse recurso tecnológico. A abordagem para coleta de dados via internet como instrumento para realização de pesquisa social é chamada de “*pesquisa on-line*” (FLICK, 2009).

Essa alteração de instrumento de coleta de dados, apresenta-nos os novos ambientes, nos quais acontecem muitas das conversas informais nos nossos dias, e, se soubermos explorá-los e usá-los quando forem adequados, os mesmos podem facilitar a coleta de dados relevantes.

Independente dos objetivos da pesquisa, uma condição é indispensável para a realização de entrevistas on-line, a de que entrevistados e entrevistadores estejam intimamente familiarizados com os ambientes nos quais elas serão conduzidas, ou seja, quando para eles esses ambientes forem sentidos como naturais. Isto posto, vejamos quando elas são adequadas, desejáveis e/ou necessárias. (COSTA; DIAS; LUCIO, 2009, p. 04).

Além da familiaridade com o ambiente virtual nas entrevistas *on-line*, existem fatores que podem apresentar vantajosidade com relação as entrevistas presenciais. No caso de nossa pesquisa, o uso da entrevista *on-line* não foi nossa primeira opção, mas sim uma necessidade, tendo em vista o prazo para conclusão da dissertação e a adequação a uma situação ímpar, que poderia ser uma nova realidade a ser praticada daqui em diante. Para Flick (2009), esta vantajosidade está na economia de tempo e custos e o alcance de pessoas que estão a grandes distâncias, o que resultou em nossa pesquisa em uma coleta de dados eficiente e rápida, pois nem o participante e nem o pesquisador precisaram se deslocar para um encontro presencial.

Nossa entrevista *on-line* foi feita de forma síncrona, onde entramos em contato com nossos participantes pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Essa forma simultânea da troca de informações é definido por Flick (2009, p. 164) como o momento de interação entre pesquisador e participante, “[...] na qual pode trocar diretamente perguntas e respostas enquanto ambos estão online ao mesmo tempo. Isso fica muito próximo da troca verbal em uma entrevista cara a cara”.

Com mencionado anteriormente, as entrevistas foram aplicadas a 18 egressos do Curso Técnico de Mineração Integrado ao EM, ao Coordenador do Curso de Mineração do Campus Avançado Catalão e o Coordenador de uma Mineradora da cidade de Catalão/GO.

4.4 Procedimentos

A pesquisa entrevistou três grupos de participantes, sendo eles o Coordenador do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Catalão, um Coordenador de Operações da Mineradora CMOC-Brasil e os egressos do ano de 2017 que concluíram o Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio no Campus Avançado Catalão.

Este trabalho obedeceu aos princípios éticos de pesquisa com seres humanos, com a submissão do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Instituto Federal Goiano, tendo sua aprovação ainda no ano de 2019⁴³. Ressaltamos também que, à época da realização

⁴³ Parecer Consubstanciado do CEP nº 3.440.011 em 05/07/2019.

da pesquisa, foi solicitada à Direção Geral do Campus Avançado Catalão, autorização para sua realização dentro daquele espaço.

Como já mencionado anteriormente, no momento em que iniciáramos a aplicação de nossas entrevistas, fomos surpreendidos por uma pandemia denominada COVID-19, onde foi imposto o chamado distanciamento social para evitar a disseminação do vírus pelo contato entre pessoas. Por valorizarmos a nossa saúde e a dos entrevistados, optamos por fazer as entrevistas com os participantes via aplicativo de mensagens (*Whatsapp*) onde fizemos a coleta de dados de uma maneira segura a todos os envolvidos.

No caso das entrevistas presenciais, antes de serem entrevistados, os participantes devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do qual constam informações sobre a pesquisa como os seus objetivos, os eventuais riscos que ela pode representar para aqueles que dela participam e o uso que pode ser feito do material coletado. No caso das entrevistas *on-line*, todos os participantes receberam as mesmas informações imediatamente antes das entrevistas e deram o seu aceite e consentimento ali mesmo.

Iniciamos as entrevistas com o Coordenador do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Catalão, que foi abordado via aplicativo de mensagens (*Whatsapp*), pois como informado anteriormente, as atividades presenciais foram suspensas, seguindo a nota técnica relativa as ações de prevenção ao COVID-19, emitida pela Secretaria do Estado de Goiás no dia 15/03/2020.

Ao ser abordado, o atual Coordenador informou que estava iniciando os trabalhos na função e que pediria auxílio à antiga Coordenadora nas respostas a serem dadas na entrevista. O Coordenador respondeu perguntas relacionadas a mercado de trabalho, ingresso dos estudantes no ensino superior, construção do PPC e opinou sobre a influência do EM integrado nas escolhas profissionais dos egressos.

A entrevista com o Coordenador da Mineradora CMOC-Brasil foi agendada por ele mesmo, também via aplicativo de mensagens (*Whatsapp*), onde escolhemos o melhor horário para a sua realização. Destacamos que em função da gravidade da pandemia trazida pela COVID-19, o próprio coordenador sugeriu que não nos encontrássemos presencialmente em razão do grande risco de contaminação pelo vírus.

As entrevistas com os egressos foram agendadas a partir de uma listagem fornecida pelo Coordenador do Curso Técnico de Mineração do Campus Avançado Catalão, que continha os telefones dos 18 egressos a serem entrevistados por nós. O contato inicial se deu via aplicativo de mensagem (*Whatsapp*), na tentativa de se agendar o melhor horário e respeitando as medidas de distanciamento social, implantadas diante à pandemia COVID-19. As respostas aos nossos contatos foram rápidas e os participantes se prontificaram a responder as entrevistas com total disposição, facilitando assim esse momento com horários de realização bastante flexíveis.

Os entrevistados demonstraram bastante familiaridade com o ambiente virtual, com um tipo de linguagem escrita própria da idade e pela informalidade costumeira. A maioria dos participantes preferiu o uso de gravação de mensagem por áudio, com a condução da ordem das perguntas e respostas por parte do pesquisador. Em alguns momentos, as conversas eram interrompidas pelos mais diversos motivos e retomadas do ponto onde se deu a interrupção. A partir dessa flexibilidade, percebemos que os entrevistados sentiram-se a vontade expressar seus sentimentos, opiniões e posicionamentos.

Em alguns momentos percebemos a preferência do entrevistado pela conversa digitada, o que tornava as entrevistas mais longas. A todo momento, buscamos captar sinais de cansaço, informando-os o quanto faltava para terminar e da possibilidade de pararem a entrevista e continuarem-na mais tarde caso fosse necessário.

Ao final de cada entrevista, o entrevistado era convidado a acrescentar alguma informação sobre os assuntos abordados na pesquisa e esse momento apresentou grandes

revelações sobre as suas vidas pessoais. No momento do encerramento das entrevistas, recebemos vários agradecimentos por parte dos entrevistados pela oportunidade e também pelo resgate de questões e lembranças vividas em diferentes momentos de suas vidas, que viraram dados a serem analisados em nosso trabalho.

4.5 Análise de dados

Existem diferentes técnicas de organização e análise dos dados na pesquisa qualitativa, sendo a Análise de Conteúdo uma destas possibilidades. Os dados desta dissertação foram interpretados com a Análise de Conteúdo apresentada por Bardin (2011), com a apresentação de percepções dos participantes sobre suas escolhas profissionais de egressos.

A escolha deste método de análise pode ser explicada pela necessidade de ultrapassar as incertezas consequentes das hipóteses e pressupostos, pela necessidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão das significações e pela necessidade de desvelar as relações que se estabelecem além das falas propriamente ditas. (CALIXTO; CAVALCANTE; PINHEIRO, 2014, p. 14).

Na pesquisa qualitativa, ao se trabalhar com a subjetividade dos participantes, deve ser evitada a formação de conceitos prévios, que são criados a partir da proximidade do pesquisador com os fenômenos relacionados. A exposição do ponto de vista do pesquisador não deve sobrepor a temática a ser explicada, para que isso não contamine a análise dos dados coletados.

A Análise de Conteúdo foi desenvolvida no princípio do Século XX nos Estados Unidos e é definida por Bardin (2011, p. 30) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” e “[...] marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto [...]”. Isto significa dar um tratamento adequado, moldando as informações colhidas na pesquisa para entendê-las dentro da sua complexidade.

Bardin (2011, p. 80) conceitua a entrevista como um método de investigação específico e a classifica como diretivas ou não diretivas, ou seja, fechadas e abertas. A análise do conteúdo de uma entrevista é complexo e cada pergunta e resposta deve ser tratada com cuidado a fim de evitar generalizações, o que a autora descreve como “um vai e vem da análise de conteúdo, entre a teoria e a técnica, hipóteses e interpretações e métodos de análise.”

A autora apresenta em sua obra, os critérios de organização de uma análise:

- ⑩ **A pré-análise:** é a fase de organização propriamente dita, que tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas;
- ⑩ **A exploração do material:** não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Consiste numa fase longa e monótona;
- ⑩ **O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação:** os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos. Permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos. (BARDIN, 2011, p. 101).

Em nossa pesquisa, a fase de pré-análise foi o momento em que se organizou as ideias e criou-se um plano de trabalho, em que constaram as operações sucessivas do processo de análise. As entrevistas com perguntas semiestruturadas foram respondidas pelos participantes da pesquisa e as suas respostas foram os documentos analisados. As entrevistas foram construídas

com base em nossas hipóteses e objetivos da pesquisa proposta, tendo sido respondidas por 20 participantes.

No momento da exploração do material, houve a codificação dos dados, e estes foram transformados sistematicamente em temáticas que apareceram com recorrência nas respostas dos participantes da pesquisa. Nesta etapa, foi identificado as unidades de registro, com o objetivo de fazer a categorização e a contagem frequencial, onde elegemos ensino integrado, mercado de trabalho e escolhas profissionais como pontos ou categorias a serem discutidas em nossa análise de dados.

No tratamento dos resultados está a capacidade e possibilidade do pesquisador “propor inferências e adiantar interpretações a propósitos dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 2011, p. 101). Essas inferências se apresentam como deduções feitas com base nas informações colhidas para se chegar a uma conclusão.

A partir dessas três etapas, surge a necessidade de se comparar perguntas e respostas com intuito de unificar as palavras, frases e/ou temas recorrentes. Na fase de interpretação dos dados, retornamos ao referencial teórico, procurando embasar as análises para dar sentido aos resultados. Partindo disso, os dados coletados por esta pesquisa, apresentam relatos de cada indivíduo, sendo assim possível, analisar qual foi o caminho seguido pelos egressos estudados de forma a enumerar suas principais dificuldades nesse período.

Na análise qualitativa, os resultados são organizados em torno de categorias, que são classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns, permitindo-se reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e, assim, relacionar classes de fenômenos para ordená-los. Foi realizada uma análise de conteúdo do tipo “Temática-Estrutural”, que seria uma categorização e contagem de frequência de certos conteúdos que aparecem na comunicação (BARDIN, 2011).

Com os resultados em mãos, houve a sistematização dos dados, com a disponibilização da pesquisa aos participantes e também a instituição (IF Goiano - Campus Avançado Catalão) como forma de apoio para melhorias nos cursos que esta ministra.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Analisando a proposta de formação do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio e a sua adequação às perspectivas profissionais da área

Na aplicação de entrevistas, foi utilizado um roteiro previamente elaborado, como ferramenta de coleta de dados para confirmar ou refutar nossas hipóteses. Como dito anteriormente, realizamos entrevistas *on-line*, onde agendamos com cada entrevistado o melhor momento para uma conversa feita via aplicativo de mensagem, com perguntas e respostas sincronizadas.

Em nossa pesquisa, foram entrevistados 20 participantes, sendo 2 Coordenadores e 18 Egressos. Para garantir a preservação da identidade dos entrevistados, não utilizamos seus nomes, mas somente as expressões “Coordenador de Curso”, “Coordenador da Mineradora” e “Egresso”, que foi numerada sequencialmente de 1 a 18, conforme a sua aparição em nosso texto.

Para complementar nossa análise do PPC do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano - Campus Avançado Catalão, realizamos entrevista com o Coordenador do Curso, que atua na instituição há 6 anos como professor de ensino básico e tecnológico, com formação em Engenharia de Minas pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

O Coordenador de Curso respondeu a 7 perguntas relacionados ao curso por ele supervisionado. Importante ressaltar que esses questionamentos fazem parte do nosso objetivo de pesquisa específico, que abrange a construção do PPC do referido curso, bem como a sua aplicabilidade nas disciplinas em sala de aula e o que isto pode interferir na formação dos egressos.

A segunda proposta de entrevista, que também complementa nosso objetivo de pesquisa, foi realizada com um Coordenador que atua na Mineradora CMOC-Brasil, localizada na cidade de Catalão e trabalha na extração de Nióbio e Fosfato. O Coordenador possui formação em Geologia pela Universidade de Brasília (UnB) e atua na empresa como Coordenador Consultivo em Geologia Operacional, atuando neste cargo há 9 anos.

Com os dados coletados em mãos, apresentaremos as visões e percepções destes coordenadores sobre as áreas em que atuam e como veem a construção de um PPC que prepara ou não os egressos para o mercado de trabalho no setor de mineração. Faremos uma discussão dos dados, com as temáticas recorrentes em nossa pesquisa, divididas aqui em: finalidade do PPC e o ingresso no mercado de trabalho, atuação na área da mineração e a atribuição das escolhas profissionais na visão dos coordenadores.

5.1.1 A Finalidade do Projeto Pedagógico de Curso e o Mercado de Trabalho

Como dito anteriormente, o PPC é um documento normativo que apresenta características e informações sobre a concepção, a estrutura do curso e os seus elementos reguladores internos. A construção e a utilização desse documento tem sido objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

As escolas e os currículos não são apenas lugares que armazenam conhecimentos produzidos em cada área, são lugares onde trabalham e chegam sujeitos sociais também produtores de conhecimentos, lugares de encontro de experiências sociais, de indagações, de leituras de mundo e de si no mundo que exigem ser reconhecidas e sistematizadas. (ARROYO, 2014, p.160).

Com relação a construção do PPC do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM do IF Goiano - Campus Avançado Catalão, o Coordenador do Curso explicou que o documento é elaborado por comissões compostas pelos professores do próprio curso e de toda rede do IF Goiano. Ele acrescentou que, atualmente, o PPC do Curso Técnico em Mineração está passando por reformulação.

Para Veiga (1998, p. 01), a construção do PPC deve ser uma ação contínua e vivenciada por todos os elementos por ele atingidos. Nessa perspectiva, o documento deve:

[...] ir além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Diante dessa construção e vivência do PPC, em nossa proposta de pesquisa, havia a indagação sobre a importância da preparação dos estudantes do Campus Avançado Catalão para o mercado de trabalho, ou seja, se o PPC apresenta elementos que contribuem para que os egressos desenvolvam atividades na área de mineração. O referido documento apresenta, em seu texto, a educação profissional técnica a nível médio, com a finalidade de “formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho” (IF GOIANO, 2018b, p. 4). Para o Coordenador do Curso entrevistado, o PPC, mesmo ainda não reformulado, é capaz de preparar o egresso para o mercado de trabalho.

A construção de um currículo integrado deve proporcionar aos egressos:

A integração curricular no Ensino Médio Profissionalizante pretende oferecer conhecimentos que possibilitem ao aluno sua inserção no mercado de trabalho, através da profissionalização e, ao mesmo tempo, a continuidade de estudos, a partir da aquisição de “conhecimentos gerais”. (FRIGOTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 38).

Apesar de apresentar essa proposta de formação para o ensino médio e técnico de forma integrada, o PPC não tem uma disciplina específica que aborda questões relativas ao mercado de trabalho. O Coordenador do Curso nos relatou que o assunto é trabalhado com os estudantes em todas as disciplinas técnicas, com falas sobre postura, disciplina e hierarquia dentro uma empresa.

Ainda que não exista uma disciplina específica que trate o mercado de trabalho, o Coordenador relatou que, apesar da imaturidade dos estudantes que concluem o Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM, eles são mais capacitados que os estudantes que se formam em outras instituições, principalmente quando comparados com outros estudantes da rede pública de ensino.

Indagamos também os egressos de 2017 sobre os conteúdos abordados em sala de aula sobre o mercado de trabalho e eles relataram que não se recordam de uma disciplina específica sobre isso, mas que o assunto era sempre contextualizado nas aulas teóricas com exemplos de atuação dos profissionais da área.

As contribuições dadas pelos professores, especialmente do núcleo profissionalizante, foram muito elogiadas. Os estudantes incentivavam o aprendizado da língua inglesa, a participação de feiras, palestras e eventos que tratassem do assunto e pudessem ampliar a visão dos estudantes com relação ao funcionamento de uma mineradora.

“[...] tivemos muitas palestras, uma vez até com um técnico que foi dar uma palestra e explicou bem. Alguns professores falaram muito disso, principalmente os que já trabalharam com isso [...]. Eles falavam de como foi a passagem deles na mineradora e davam dicas para quem fosse seguir na área.” (Egresso 1).

Em vários momentos das entrevistas com os egressos, percebemos que existe uma relação sólida entre professores e estudantes, pautada também na admiração pelo exercício da profissão. A atração dos estudantes pela disciplina estava diretamente associada à atitude do docente, com seu modo de ensinar e a capacidade de despertar o seu interesse por uma área técnica que em alguns casos, o estudante nunca teve contato.

“A gente tinha muito o apoio dos professores, que sempre dava dicas sobre ingressar no mercado de trabalho [...] e por serem professores e alguns deles atuarem na área da mineração, tudo que acontecia eles compartilhavam com a gente [...] alertando e incentivando.” (Egresso 2).

Com relação a formação do profissional técnico em mineração, pedimos que o Coordenador da Mineradora entrevistado sugerisse conteúdos que ele considerasse imprescindíveis aos programas de cursos ofertados nessa área, para garantir a formação de um bom profissional. Para ele, nos currículos das escolas técnicas, devem ter seminários dedicados ao cliente, respondendo à seguinte pergunta:

“[...] quem é o cliente do curso técnico em mineração? A empresa de mineração, seja na área de mina, geologia, beneficiamento industrial, projetos. Em qualquer linha, ter alguns fóruns pra mostrar a percepção do que se espera do nível técnico e o que este profissional pode alçar dentro de uma empresa.”

O Coordenador da Mineradora descreveu o perfil do profissional que está sob sua coordenação, sendo eles em nível técnico e em nível superior. No nível de qualificação técnica, o Coordenador trabalha com o Técnico em Mineração, sendo o profissional de nível médio mais presente em sua equipe. Ele descreve que esse trabalhador precisa ter habilidade em resolver problemas pontuais, capacidade de discernir entre o certo e o errado e conhecer as regras da empresa. Ele ainda acrescenta:

“Eles estão aqui para serem cumpridores de regras, acima de tudo, executando atividades com excelência e responsabilidade. O que eu espero desse profissional é motivação sempre em buscar o aprendizado naquilo que ele tiver dúvida ou trazer consigo curiosidades e a busca em melhorar sua rotina no dia a dia. Atualmente, eu trabalho com 6 profissionais técnicos, tanto em fosfato como em nióbio.”

Para o Coordenador da Mineradora, o profissional Técnico em Mineração, busca um mercado de trabalho um pouco mais específico, com uma remuneração diferenciada e uma vez concluído o seu curso de formação, *“só é necessário a ampliação do seu conhecimento para um nível superior, caso este profissional individualmente tenha interesse em ascender uma nova posição de destaque na empresa.”*

O Coordenador da Mineradora ainda complementa:

“É possível sim você com nível técnico ascender uma posição até de nível de liderança supervisionada, que a gente chama aqui de Coordenação de Turno. Então o nível técnico poderia chegar até esse nível sem nenhum problema, sem precisar adicionar nenhum curso superior ao seu currículo, a não ser como um diferencial. Para níveis operacionais de indústria, são suficientes, no máximo alguns cursos de capacitações complementares.”

Em termos salariais, o Coordenador da Mineradora relatou que um profissional de nível técnico consegue ingressar na empresa com faixa salarial de R\$ 2.600,00, sem considerar seus adicionais de turno e adicionais de periculosidade e insalubridade. Nos casos de cargos de liderança, o coordenador relatou que, com apenas qualificação técnica, o profissional pode chegar a salários equivalentes a R\$ 8.000,00, o que seria, para ele, *“um salário muito superior a muitas carreiras de nível superior.”*

Falando agora sobre estágio, a Lei nº 11.788/08 apresenta a seguinte definição:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

E para Castro e Regattieri (2010, p. 157):

O que se entende por um bom estágio não tem o mesmo sentido para a empresa, para a escola e para o jovem. Em alguns casos, o estágio gera sobrecarga de trabalho para os professores, para as escolas. Em outros, como é uma atividade muito valorizada pelos jovens, pelas famílias, as escolas acabam por aceitar qualquer tipo de opção para os estágios.

O Coordenador de Curso destacou que o PPC não apresenta essa atividade como obrigatória, já que os estudantes enfrentam a dificuldade de conseguir uma vaga nas empresas devido a sua faixa etária (menores de 18 anos) o que é tida como idade mínima pelas empresas da cidade. Para compensar a não obrigatoriedade dos estágios, a carga horária dos estudantes foi dividida em aulas regulares, estágios e horas complementares, e para que não haja nenhuma perda de conteúdos, existe a flexibilidade de remanejamento destas atividades, de modo que a carga horária total do curso seja concluída na totalidade.

Sobre o programa de estágios da empresa, o Coordenador da Mineradora salienta que ele ocorre de formal anual, tanto para o nível técnico como para o nível superior. Segundo ele, a CMOC-Brasil diminuiu o número de vagas de estágio em nível técnico, em função das mudanças de projetos, focados na formação de profissionais carentes, para tornar acessível o seu ingresso na sociedade. Os ciclos de estágio dependem da área pretendida e são normalmente de um ano para nível superior e seis meses para o nível técnico.

O Coordenador da Mineradora reforça a iniciativa para criação de parcerias para estágios por meio da aproximação da instituição de ensino e a empresa, gerando algumas parcerias públicas e privadas para aproximar os estudantes da realidade da empresa. Segundo ele: *“percebo que tem poucos alunos saindo novos das escolas e entrando para o mercado de trabalho, e isso seria a maior dificuldade destes egressos dos cursos técnico de mineração.”* Essa constatação reforça a nossa hipótese de que os jovens egressos tendem a optar pelo curso superior em detrimento ao mercado de trabalho, específico da sua área de formação, logo após a conclusão do Ensino Médio Integrado.

Enfim, as entrevistas aplicadas nos levaram a refletir sobre algumas questões essenciais para construção de um currículo que propicie uma formação geral e a uma preparação para o mundo do trabalho: Quais conhecimentos, atitudes e valores a serem ensinados no EM Integrado são adequados ao mundo do trabalho? Será que os objetivos das empresas, em nosso caso, a mineradora, são os mesmos do PPC e dos nossos egressos?

Entendemos que os egressos concluem o EM Integrado ao Curso Técnico em Mineração e praticamente não ingressam nas empresas mineradoras locais, o que pode ter relação com a ausência do estágio, tido como não obrigatório no PPC, que seria o momento de proximidade e conhecimento do ambiente, onde o profissional colocaria em prática os conhecimentos vistos em sala de aula. Tanto no PPC quanto nas falas dos egressos, sentimos

falta de uma disciplina específica direcionada ao mercado local ou até mesmo um laboratório que pudesse simular a realidade uma mineradora.

Ressaltamos que esta percepção não foi destacada pelos egressos entrevistados e nem pelo Coordenador do Curso, que apresentaram vários exemplos de atividades como palestras, congressos e visitas técnicas, que visam a aproximação dos estudantes com o mercado de trabalho. Já o Coordenador da Mineradora entrevistado, apontou várias sugestões para a formação de um Técnico em Mineração, que poderá ter chances de ser contratado pela sua empresa, a partir da experimentação da vivência no ambiente e a capacidade de serem moldados aos padrões da sua mineradora.

5.1.2 A atuação dos egressos na área da Mineração

Segundo Corrochano (2014), a busca pela independência é vista como o principal sentido do trabalho para os jovens, pois ela permite a eles a chance de se identificarem e de serem identificados como jovens. Isto não se refere apenas ao ganho de renda para consumo, mas pela possibilidade de circular pelos espaços e se apropriar deles. O sentido da palavra trabalho para os jovens está intimamente ligado as suas expectativas de realização pessoal. A busca por uma profissão está atrelada a diversos significados, como a busca por status social, por independência financeira e por aprovação da família.

O que significa o trabalho na vida das pessoas? Como cada um se sente em relação ao trabalho que desempenha ou que pretende fazê-lo? Qual a expectativa de vida que o trabalho representa na vida de cada um? Quando se escolhe um trabalho, se é que se escolhe? (SOARES, 1985, p. 85).

Ao indagarmos os egressos 2017, que são o objeto de nossa pesquisa, sobre suas pretensões em ingressar no mercado de trabalho na área da mineração, eles relataram que existia o interesse desde o momento em que concluíram o curso, mas afirmam que não houve oportunidade por parte das mineradoras. Atualmente, somente dois egressos trabalham em uma mineradora de Catalão, denominada Mosaic Fertilizantes, sendo o seguinte relato referente às condições do Egresso 3:

“Estou trabalhando no setor de mineração, no entanto ainda sigo no cargo de Jovem Aprendiz, a partir do curso de mecânica de máquinas. Para entrar diretamente com o Técnico de Mineração vejo ainda como dificuldade, já que não é visto divulgações de vaga para o mercado.”

O programa Jovem Aprendiz é uma forma de contratação criada a partir da Lei da Aprendizagem (nº 10.097/00⁴⁴) e reformulada pela Lei nº 11.180/05⁴⁵, que determina que toda empresa de grande ou médio porte deve ter de 5% a 15% de aprendizes entre seus funcionários. Os aprendizes são geralmente jovens de 14 a 24 anos que devem estar cursando ou ter terminado o ensino médio ou fundamental em uma escola pública. (BRASIL, 2005).

Sobre o ingresso nas mineradoras, percebe-se que existe nas empresas, uma qualificação de seus próprios servidores, que eram auxiliares e buscaram um nível de formação técnica para se qualificar melhor, retornando para a empresa com mais capacidade

⁴⁴ Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452. de 1º de maio de 1943.

⁴⁵ Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências.

técnica, como notamos em uma fala anterior do Coordenador da Mineradora. Neste caso, o profissional já tinha prática nas rotinas empresa e pode absorver as demandas desta, sendo necessário somente cursos complementares para ascender em cargos maiores dentro da mineradora.

Este reaproveitamento de servidores internos, pode ser um impeditivo para o ingresso de um novo servidor, que por exemplo, acabou de concluir um curso técnico e não possui experiência prática alguma numa mineradora. Essa dificuldade poderia ser sanada com a aplicação de disciplinas práticas ligadas a realidade local da cidade e com uma maior aproximação do estudante da rotina real de um profissional atuante, caso não observados no PPC.

Outra dificuldade de ingresso nas empresas de mineração, apontada pelo Coordenador da Mineradora, está no calendário de aulas, pois na maioria das vezes, o jovem deixa o EM e continua estudando, e ao ingressar em uma mineradora como profissional técnico, precisa ter flexibilidade do horário caso ingresse em um setor que necessite haver alternância de turnos (que acontece quando o dia é dividido em turnos diurno ou noturno, ou intervalos de tempo durante os quais diferentes grupos de trabalhadores realizam o mesmo trabalho). Para ele, este famoso “rodar turno” poderia ser um empecilho à entrada de um novo servidor desconhecedor dessa rotina de horários, que poderá implicar na perda de compromissos escolares e até familiares. Segundo o Coordenador, alguns trabalhadores colocados nessa condição *“sentem e pensam se é isso mesmo que eles querem pra sua vida, porque realmente mexe com o biológico e mexe com o emocional de qualquer pessoa.”*

Em sua maioria, durante o curso Técnico em Mineração Integrado ao EM, os estudantes têm menos de 18 anos, fato este que também impossibilita o ingresso nos programas de estágio promovidos pelas empresas. Essa falta oportunidade “empurra” o egresso para o Ensino Superior que ainda é visto como uma possibilidade ascensão social e um diferencial na busca pelo ingresso no mercado de trabalho.

5.1.3 A atribuição das escolhas profissionais pelo Coordenador do Curso de Mineração e pelo Coordenador da Mineradora

Ao ser questionado sobre a influência nas escolhas profissionais dos egressos, por terem cursado o EM Integrado a um Curso Técnico, o Coordenador do Curso afirma que a resposta está nos cursos superiores escolhidos:

“Acredito que o número de engenheiros egressos da mineração seja até maior que dos egressos da informática, da mesma forma que alunos da mineração não tendem a cursar ciência da computação, mostrando a relação do curso técnico com as escolhas dos alunos.”

O Coordenador do Curso também ressaltou que, além do fator imaturidade, os egressos adiam seu ingresso no mercado de trabalho, assim que concluem o curso, devido ao interesse, da maioria, pelo ingresso no ensino superior. Ao cursar o EM Integrado a um Curso Técnico, o estudante tem acesso ao conhecimento interdisciplinar, o que facilita a compreensão de suas escolhas por uma profissão a nível superior.

A visão do Coordenador da Mineradora é mais abrangente sobre essa escolha dos egressos pelo ensino superior. Ele acredita que:

“O nível superior não deveria ser uma ferramenta obrigatória, deveria ser uma ferramenta diferencial. Hoje parece que todo mundo tem que ter um curso superior, senão não está mostrando o seu valor e pra mim é totalmente o inverso.”

O que você espera de um profissional técnico é sim diferente do que se espera de um profissional de nível superior, pelo currículo que esse profissional carrega em si.”

O Coordenador da Mineradora ainda usa um exemplo de sua área de formação:

“Um geólogo, em nível superior, que tenha vivido em algum momento da sua vida, uma carreira de técnico, talvez se complemente como geólogo, ou seja, seria um geólogo mais completo, uma pessoa que já teve uma experiência de nível técnico na sua carreira, mas isso é um pouco utópico, porque normalmente, quem tem essa ambição de nível superior, ela já toca corrido toda a sua fase de formação educacional.”

A ênfase no ingresso no ensino superior poder também ser vista pela sociedade como *status* social e é colocado ao jovem como uma espécie de caminho certo a seguir para conseguir êxito. O Coordenador da Mineradora pontua a ideia que ele acredita ser contraditória diante da realidade vivida por ele dentro de sua empresa:

“Quem tem curso superior tem mais status de quem tem só o curso técnico, mas eu acredito que tem muita caminhonete que anda pela cidade que são de supervisores, operadores de produção que tem somente curso técnico e hoje tem uma posição de destaque social diferenciada, até porque os benefícios de uma mineradora no mercado privado são no mínimo diferenciados no nosso município.”

O Coordenador da Mineradora destaca que fazer um curso superior para garantir o ingresso na indústria mineradora não pode ser considerado o ponto de partida, mas sim um diferencial para o currículo pessoal do profissional. Ele considera a formação técnica e a experiência na prática, em um estágio na mineradora, por exemplo, acrescentaria muito mais ao currículo desse profissional que almeja ingressar e permanecer na empresa. Ele ainda complementa: *“Do que adianta eu ter formado geólogo e não ter vivido a experiência de ser geólogo na prática? Seria apenas um título.”*

Soares (1985, p. 36) aborda essa questão da vivência da prática e a busca pelo ensino superior tida como imprescindível ao jovem:

A falta de integração aparece no próprio ensino universitário, pois ele também está muito longe do contato com a realidade. O aluno permanece lá quatro ou cinco anos aprendendo teorias que não tem quase nenhuma relação com a prática que lhe é exigida ao se diplomar. [...] o jovem precisa fazer 7, 8 ou até 10 disciplinas diferentes no mesmo semestre, não sendo mostrada nenhuma relação entre elas.

Em alguns casos, os jovens formando universitários passam até anos esperando por uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho na área em que fizeram a graduação. A busca por ascender socialmente faz com que os jovens procurem a universidade como o único caminho para as suas conquistas almejadas (SOARES, 1985).

5.2 Conhecendo as escolhas profissionais dos egressos de 2017 do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano - Campus Avançado Catalão

A fim de conhecer as escolhas profissionais dos nossos egressos, aplicamos entrevistas com perguntas relacionadas aos caminhos seguidos por eles e também como se

deu a construção de suas trajetórias ao concluir o EM. As entrevistas foram *on-line* e aplicadas via aplicativo de mensagem (*Whatsapp*) e para nós foi uma surpresa a receptividade por parte dos entrevistados, que são jovens entre 19 e 21 anos e que possuem uma grande intimidade com o mundo virtual, fato este percebido durante as entrevistas.

É importante ressaltar que, os resultados aqui apresentados reportam a uma situação específica e a uma realidade particular de cada egresso, o que reforça nosso objetivo da pesquisa de não tratar só estatisticamente os dados coletados. Os relatos foram espontâneos, alguns até emocionados, com falas pessoais e que apresentaram o grau de confiança do entrevistador, que já tinha contato com eles no período do curso.

A seguir apresentaremos suas respostas na tentativa de apresentar os aspectos relevantes de suas trajetórias e, além disso, trazer reflexões sobre ingresso no ensino superior, a influência da família e a importância EM integrado nas escolhas profissionais desses indivíduos.

5.2.1 A escolha pelo IF Goiano e a influência do ensino integrado nas escolhas profissionais

Iniciamos a entrevista, indagando os egressos sobre a sua entrada na instituição, a fim de entender como foi despertado o interesse da escolha pelo IF Goiano e se esta teve alguma influência em específico. Dos 18 egressos entrevistados, 14 relataram ter sido uma escolha própria e que a decisão de estudar no IF Goiano foi deles mesmos. O restante dos egressos (4) apontou a família como responsável pela sua escolha, justificada pela gratuidade e qualidade de ensino oferecida por uma rede federal.

Podemos supor que, no momento de ingresso no EM, está o primeiro passo desses egressos para a construção de suas escolhas profissionais, que ao optarem pelo ensino integrado, buscam, além da formação geral, uma formação técnica como uma expectativa futura de desempenho de uma vida profissional. Em vários relatos, eles afirmaram ter escolhido o IF porque sempre houve o desejo de fazer um curso técnico para garantir uma profissão.

“Eu sempre quis fazer o meu EM integrado com um curso técnico, né. Aí na época em Catalão só tinha o Senai, e aí surgiu o IF. Aí eu falei que ia fazer a prova. Fiz a prova, passei, pesquisei e vi que era uma instituição boa e entrei. Não me arrependi, eu gostei.” (Egresso 4).

Conforme coletado em nossos dados, os egressos pesquisados tiveram a liberdade de escolher a escola onde estudariam durante todo o EM, o que nos remete a ideia de que para os jovens, ser livre significa ter liberdade para tomar decisões sobre a própria vida e pertencer a um grupo que os identifiquem como jovens.

Enfim, não podemos compreender as relações que os jovens estabelecem com o trabalho sem reconhecer a importância da sua condição juvenil que se expressa, frequentemente, na necessidade de ostentar marcas visíveis de pertencer à categoria jovem, principalmente àquelas transmitidas pelos meios de comunicação. (MARQUES, 1997, p. 71).

A ideia de pertencer a um grupo pode ser despertada por meio do amplo acesso aos meios de comunicação, seja pela internet, televisão ou um simples panfleto. A opção por uma Rede Federal de Ensino, no caso pelo IF Goiano, demonstra a importância da divulgação nas mídias pelo Governo Federal de uma instituição que oferta educação de qualidade com ensino público e gratuito. Os egressos entrevistados afirmam ter conhecido a instituição pelas mídias sociais, e também, através da ação de divulgação feita nos 9º anos, nas escolas da cidade,

onde os estudantes estão concluindo o Ensino Fundamental e ingressarão no EM. Essa ação é feita por uma equipe do próprio IF Goiano, com a participação de professores, técnicos-administrativos e até da direção, que levam panfletos e apresentam o sistema de ensino para futuros candidatos.

“[...] a primeira vez que eu vi falar sobre o IF, eu estava no 9º ano e o pessoal do IF foi levar uns panfletos, enfim fazer propaganda, que iam abrir inscrições para os processos seletivos tudo mais, então foi pelo pessoal do próprio IF que eu vi falar do próprio IF a primeira vez.” (Egresso 5).

A importância do EM Integrado nas escolhas profissionais dos egressos foi, a princípio, o nosso foco principal da pesquisa. Ocorreu que, ao atribuirmos a influência de um curso integrado e apontá-la diretamente como fator principal na escolha dos jovens, poderíamos estar correndo o risco de não encontrar respostas suficientes para nossos questionamentos, em função do pouco tempo entre a conclusão do curso (2017) e a aplicação das entrevistas (2020).

Esses jovens egressos viveram nesse período (2017 a 2020), momentos de muita confusão e ansiedade, o que pode ter impedido-os de perceber seus reais interesses pessoais na atribuição das suas escolhas. A busca dos jovens pelo ensino integrado demonstra um período de “[...] experimentações e de respostas para muitas de suas dúvidas em relação ao próprio mercado de trabalho e suas possibilidades diante dele, bem como os caminhos possíveis depois da conclusão do Ensino Médio” (CORROCHANO, 2014, p. 222).

Ainda na visão de Corrochano (2014), a concepção de integração entre o EM a um curso técnico dentro do processo educativo destes jovens egressos se dá no momento em que estes escolhem dar um passo além de somente cursar o EM, antecipando assim uma possibilidade de também sair com uma profissão, antes mesmo de ingressar no ensino superior.

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o que? No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...]. (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Por EM Integrado, temos a seguinte definição:

Neste sentido, reconhecemos no Ensino Médio Integrado, com o seu significado mais amplo, o horizonte de um ensino médio de qualidade para todos e no qual a articulação com a educação profissional técnica de nível médio constitui uma das possibilidades de garantir o direito à educação e ao trabalho qualificado. (CASTRO; REGATTIERI, 2013, p. 45).

Ao entrevistarmos os 18 egressos sobre a influência do EM Integrado a um curso técnico em suas escolhas profissionais, eles foram unânimes em dizer que se sentiram mais preparados ao concluir o curso, o que facilitou no direcionamento de suas trajetórias. Ainda que as todas as escolhas feitas não estejam relacionadas a área da mineração, as respostas apontaram que os egressos consideram, o EM Integrado a um curso técnico, um diferencial em suas vidas e também em seus currículos.

“Com certeza fez toda a diferença, até porque a gente estudava dois períodos, a gente tinha o período da manhã e a parte da tarde que tinha as aulas. Apreendi muito mais do que seu tivesse feito só o EM, eu tive outra oportunidade de ter um currículo melhor, de poder tentar entrar numa empresa logo assim que terminei o EM.” (Egresso 6).

Esse diferencial apontado pelos egressos ao concluir o curso está na possibilidade de obter, dois diplomas que formam um profissional técnico em mineração e também encerra a educação básica destes jovens. Eles afirmaram que ao sair do EM, obtiveram uma visão mais ampla das coisas e que o IF os proporcionou sair não somente com um diploma, mas sim dois.

Para estes egressos, o Mundo do Trabalho foi acessado ainda no EM, característica que não existe em uma escola que não oferece a formação técnica integrada. O contato com as possibilidades de ingresso no mercado de trabalho, no ensino integrado, antecipa o cenário a ser enfrentado por estes jovens na busca por um emprego ou/e na continuação de seus estudos com cursos complementares ou até mesmo na escolha de um curso superior.

“[...] o curso que eu escolhi foi Engenharia Civil, tal área necessita também de conhecimentos da mineração, como o estudo das matérias primas e os insumos utilizados para obra, bem como a análise do solo e do local, utilizando a topografia que é uma matéria vista no técnico. Outra aproximação é a área sanitária com tratamento de água e esgoto com usos de reagentes e atividades para separação e também, para planejamento de barragens e construções em Mineração.” (Egresso 7).

Indagamos os egressos sobre a sua conclusão do curso e as suas expectativas com a finalização de uma etapa tão marcante na vida dos jovens, que agora precisam definir o caminho a ser seguido. A opinião de todos os 18 egressos foi unânime ao relatar que ficaram muito satisfeitos com o curso e que o mesmo superou as expectativas da turma, que no momento era a primeira a concluir o EM Integrado ao Curso Técnico de Mineração no Campus Avançado Catalão.

“Quando finalizou o curso eu fiquei bem feliz, porque foi uma etapa bem difícil. Como nós éramos os veteranos, era tudo novo para nós. Eu estava com a autoestima elevada por conta das mineradoras da cidade, porém não consegui ter oportunidade. Acredito que 90% da turma que formou não teve a oportunidade de ingressar e seguir no ramo, mas estou contente de ter esse curso no meu currículo.” (Egresso 8).

Alguns entrevistados ressaltaram que, mesmo não seguindo na área estudada, o curso proporcionou para eles uma boa base para fazerem suas escolhas profissionais. Para o Egresso 9, *“[...] foi excelente, até porque quando eu entrei eu não sabia como funcionava o IF. O curso me deu uma base melhor do que eu teria na escola anterior em que estudei para ingressar na faculdade.”*

Em contrapartida, alguns egressos, já ingressaram no curso com a expectativa de obter uma profissionalização imediata, após a conclusão do EM, demonstrando a necessidade de trabalhar em busca de independência financeira. Em alguns casos, além do ingresso no mercado de trabalho, houve também o ingresso no ensino superior em uma área correlata à mineração, como no caso abaixo:

“Eu sempre quis ter uma profissão quando eu saísse do EM e o curso superou muito as minhas expectativas. Eu entrei sem saber muito o que era a mineração e acabei gostando muito da área e inclusive segui na faculdade de Engenharia de Minas. O IF me deu um caminho a seguir, porque eu estava totalmente perdida.” (Egresso 10).

Percebemos, nestes relatos, que as escolhas profissionais dos jovens egressos entrevistados, expressaram as suas vivências no passado e no presente, o que determinou, desde o ingresso no IF Goiano, seus projetos de vida. Podemos dizer que a opção por um curso técnico integrado foi apresentada como um diferencial no currículo destes jovens, que justificaria, por exemplo, o desejo pelo ingresso em uma mineradora da cidade de Catalão (GO) e/ou ingresso no ensino superior em área correlata.

Acreditamos que os nossos egressos tenham escolhido profissões nas quais almejavam obter satisfação pessoal, ou seja, que as suas escolhas profissionais vão de encontro aos seus interesses e características pessoais, determinando o ensino integrado como um fator relevante no momento das escolhas, pois antecipa a percepção do Mundo do Trabalho que é apresentado ainda no EM, contribuindo assim para a solidez de suas trajetórias.

5.2.2 O Ensino Médio como via de acesso ao Ensino Superior

O EM se apresenta como uma etapa permeada por diversos sentimentos que acompanham os jovens durante todo o seu curso e ainda depois de sua conclusão. As diferentes finalidades dessa etapa, que prepara o jovem para o mercado de trabalho e/ou para o ensino superior, coloca em pauta todas as intenções de atender um público específico que ao mesmo tempo é bastante diversificado.

O Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica que apresenta algumas características peculiares que a diferenciam das demais etapas. Uma delas consiste no fato de que esse nível de ensino apresenta uma característica transicional, pois nele está situada a transição da última etapa da Educação Básica e a primeira do Ensino Superior. Tal transição só é possível por meio de um processo seletivo, seja por meio do Exame Nacional do Ensino Médio, seja por meio de vestibular. (MENDES, 207, p. 05)

Historicamente, o EM se destinou a preparação de jovens de classe alta para ingressar no ensino superior, deixando o ensino profissionalizante de nível médio para a formação de trabalhadores menos favorecidos da sociedade e que necessitavam de emprego para sobreviver. Atualmente, o governo brasileiro, tenta livrar o ensino profissional do caráter de segunda linha com a criação de cursos tecnológicos, mas essa estratégia utilizada não consegue ser totalmente eficiente em função do status adquirido pela formação superior (SPARTA; GOMES, 2005).

Nossos egressos foram questionados sobre o desejo de cursar o ensino superior, antes mesmo de concluir o EM, e todos foram enfáticos em dizer que já pensavam ou tinham certeza que ingressariam em uma universidade, conforme relatou o Egresso 11: “[...] *fazer curso superior eu sempre soube que iria fazer, só não sabia qual*”; ou de acordo com o Egresso 12: “*quando eu entrei no IF eu acho que eu já tinha uma noção de que eu queria fazer alguma faculdade.*”

Nossa hipótese se fundamentou na opção dos egressos, ao concluir o EM, pelo ensino superior, que no Brasil, tem um aspecto cultural que atrai os jovens no momento de suas escolhas profissionais. O EM, que é a última etapa da Educação Básica, foi utilizado como uma etapa preparatória para 16 egressos, dos 18 que participaram de nossa pesquisa.

A opção pelo ensino superior por 16 egressos indica que o estudante do EM atribui grande importância ao ingresso na educação superior. É possível que muitos dos jovens ingressem na universidade para obter o diploma, o que para eles e suas famílias significa uma possibilidade de satisfação pessoal e profissional. A dificuldade de atuar no mercado de trabalho sem experiência, reforça o ideário de continuar estudando para a obtenção de um título que facilite o seu ingresso no mundo do trabalho. (ARROYO, 2014).

“Eu pensava sim em fazer um curso superior, mas quando eu entrei eu não tinha em mente qual seria esse curso superior, até então eu pensava da seguinte forma: se eu ingressasse na mineração e gostasse eu poderia fazer uma Engenharia Química ou até uma Engenharia de Minas, ou algo assim relacionado a área.” (Egresso 13).

As expectativas traçadas pelos egressos entrevistados, foram de que a escolha pela continuação dos estudos, através da educação superior, seria a melhor possibilidade, adiando o seu ingresso imediato no mercado de trabalho. Esse adiamento pode estar associado a um prolongamento da fase de juventude e a não transição para a fase adulta, onde já teríamos uma independência financeira dos seus familiares.

Em nossa pesquisa, todos os egressos moram ainda com as suas famílias, e mesmo os que já ingressaram no mercado de trabalho, ainda não conseguiram se manter sozinhos, pois a sua renda não garante sua independência. Sendo assim, poderíamos apontar o ingresso no ensino superior como um fator de adiamento da saída da casa dos familiares, com a justificativa de que o maior tempo de estudo garantirá um bom emprego no futuro.

5.2.3 A influência da família nas escolhas profissionais dos egressos

A escolha de uma profissão coincide com um período da vida dos jovens marcado por mudanças e a transição para vida adulta. O jovem, diante de tantos conflitos, tem medo de errar e não atender às expectativas de sua família, o que acaba intensificando sentimentos que podem levar a uma escolha frustrada que comprometerá o resto de sua vida. Soares (2002, p. 74) afirma que, “Desde o nascimento, a pessoa é acompanhada pelos desejos e pelas fantasias de seus pais e familiares em relação a ela e ao seu futuro. Cada filho recebe uma carga de expectativas dos pais, devendo cumpri-la ao longo de sua vida.”

Santos (2005) pontua que a história familiar é o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os jovens têm de si mesmos, pois desde o nascimento convivem entre si, manifestando suas opiniões, postura e comportamentos. Aparentemente, o jovem tem a liberdade de criar seu próprio projeto de vida, mas é na família que ele tende a buscar o primeiro apoio para que este seja consolidado, porque embora ele se sinta livre, ainda precisa do apoio deles para escolher, como é percebido no relato do Egresso 14: *“Eu tava com muitas opções de curso e com a ajuda dos meus pais a gente foi cortando alguns e fomos dando prioridade para outros, mas no final a decisão foi minha. Eles aceitaram e me apoiaram bastante.”*

A indagação feita aos nossos entrevistados, sobre a influência da sua família em sua escolha profissional, apresentou uma unanimidade nas respostas, com os 18 egressos afirmando que não houve interferência de sua família em suas escolhas e que receberam total apoio deles. A família é um entre os vários facilitadores ou dificultadores do processo de escolha, mas antes de tudo tem um papel importante na realidade do jovem, pois é nela que ele encontra normalmente suporte emocional e financeiro para a realização do seu projeto (SANTOS, 2005).

Acontece que, mesmo com os relatos de que não houve uma interferência direta da família nas escolhas profissionais dos egressos, percebemos que, nas diversas falas, a família e a sociedade esperam que os jovens escolham a carreira a seguir impreterivelmente no final do EM, criando assim uma expectativa de urgência em um momento tão delicado na vida dos jovens formandos.

“Sempre tive o apoio deles pra tudo. A única pressão que eles colocavam era a de que eu precisava me formar. Ter um futuro promissor. Como meu pai sempre me disse, ele não tem herança pra me dar, a única que ele pode me oferecer é o estudo de qualidade.” (Egresso 15).

A ideia de dar aos filhos o que os pais não puderam ter, pode ser percebida no relato do Egresso 16, que afirmou, dizendo que *“ninguém da família fez faculdade, eu fui o primeiro. Então, eles me deram apoio total.”* Aqui retomamos o ideário de supervalorização do ensino superior, sendo apresentado com a melhor escolha profissional para os egressos.

A influência da família na escolha profissional destes jovens pode ser notada também na opção pela mesma profissão dos pais, onde o jovem já convive com a sua futura carreira dentro de sua própria casa. O relato do Egresso 17 aparenta uma escolha livre e sem pressão direta da família, mas inconscientemente, apresenta o resultado da convivência do jovem com os pais que atuam na área escolhida: *“Acho que o fato de dentro de casa eu ter pai e mãe formados em Direito e que atuam na área pode ter influenciado na minha opção pela mesma formação.”*

Sobre esta influência na profissão dos pais nas escolhas dos jovens:

[...] essa influência da profissão dos pais nas escolhas dos egressos geralmente influem de maneira decisiva na maneira de ver o mundo profissional do jovem. Sua identidade profissional estará marcada pela satisfação ou não que seu pai tenha no seu trabalho. (SOARES, 1985, p. 21).

As questões financeiras da família podem ser um fator determinante nas escolhas profissionais destes jovens que, em nossa pesquisa, moram com suas famílias e portanto dependem deles para se sustentar. A opção por uma universidade particular, um cursinho pré-vestibular ou um curso em período integral, neste caso, dependerá da condição econômica de sua família, o que acaba possibilitando ou não a sua escolha futura.

“As dificuldades foram muitas, teve a proteção dos meus pais que não teriam gosto em me ver longe, também teve a situação financeira, a qual não permitia o custeio para morar fora e cursar áreas que iriam me interessar e até mesmo pagar uma faculdade mais perto. Outro fator foi o impedimento que alguns cursos me trariam, como ingressar no serviço e seguir vida acadêmica concomitantemente.” (Egresso 18).

Os relatos dos egressos entrevistados indicaram que se sentiram seguros em fazer suas escolhas, sem pressão e influência da família. Para alguns, essa espécie de liberdade para escolher, gerou tranquilidade, mas também trouxe dúvidas ou desnorreamento, em função da dependência, seja ela financeira ou emocional, de sua família. O relato do Egresso 1 demonstra como esse sentimento de liberdade gerou insegurança em sua escolha:

“Eu tive apoio da minha família, nunca foi uma questão obrigatória, me deixaram a vontade para escolher. Eu sabia o que fazer, mas algo me paralisava. Sabia que eu tinha que estudar para o próximo ENEM para que tudo desse certo, eu sabia que eu tinha que correr atrás de um serviço e muita das vezes eu não ia. Eu ficava quieta, sem essa direção.”

Entendemos aqui a importância da influência da família nas decisões tomadas pelos jovens que concluem o EM e precisam escolher o caminho a seguir. No caso dos nossos entrevistados, embora exista a influência familiar nas suas escolhas profissionais, ela não foi

imposta em nenhum momento como um fator conflitante, transparecendo uma aceitação por parte dos jovens egressos com relação as possibilidades que lhes foi apresentada.

5.2.4 As escolhas profissionais dos egressos de 2017: desafios enfrentados

Como proposta principal desta pesquisa, apresentamos as escolhas profissionais dos egressos da primeira turma do Curso de Técnico de Mineração Integrado ao EM, formada no IF Goiano - Campus Avançado Catalão. A indagação partiu do conhecimento dos caminhos seguidos por estes jovens, abrangendo os seus relatos sobre sua trajetória desde que concluíram o curso em 2017 até os dias atuais.

Ressalto que tivemos a preocupação em entender que as escolhas destes egressos são bastante recentes, tendo em vista que só se passaram cerca de 2 anos desde a sua formatura. Acreditamos que a construção das trajetórias destes jovens foi permeada por um período de dúvidas, questionamentos, incertezas e até frustrações, principalmente por ser a juventude uma faixa etária de experimentações e mudanças.

Sobre esse período de transição que compreende a juventude temos:

A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal, dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária. De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida [...]. É nessa fase que fisicamente se adquire o poder de gerar filhos, em que a pessoa dá sinais de ter necessidade de menos proteção por parte da família e começa a assumir responsabilidades, a buscar a independência e a dar provas de autossuficiência [...]. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 111).

É em meio a essa fase carregada de transformações que o jovem concluinte do EM tenta fazer a escolha de uma profissão, que é uma das decisões mais sérias da vida de um indivíduo, pois ela determina, de certo modo, o seu futuro, o seu estilo de vida e até as pessoas que irão se relacionar, seja ele em qualquer ambiente. Soares (1985, p. 24) descreve esse período de escolhas:

A busca da orientação por parte do jovem é geralmente carregada de ansiedade, determinadas geralmente pelo conflito inerente à escolha. Sempre que se escolhe uma coisa está se deixando outra que não foi escolhida e que provavelmente não terá mais condições de ser escolhida.

Os relatos dos 18 egressos sobre as suas trajetórias pessoais apontaram que, ao concluir o EM, 16 deles ingressaram na universidade, o que faz a nossa hipótese de opção majoritária dos estudantes pelo ensino superior ser comprovada, uma vez que somente 02 egressos não seguiram este caminho. Como 16 egressos entrevistados relataram sua opção pelo ensino superior, ao concluir o EM, tivemos então a confirmação de nossa hipótese do caráter preparatório deste para o ingresso na universidade.

Tabela 3 – Cursos Superiores escolhidos pelos egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM (Turma 2017) – IF Goiano - Campus Avançado Catalão

Cursos	Quantidade de Egressos
Biomedicina	01
Engenharia Civil	01
Engenharia Mecânica	01
Direito	03
Letras	01
Engenharia de Minas	03
Engenharia Biomédica	01
Administração	01
Farmácia	01
Medicina Veterinária	01
Fisioterapia	01
Agronomia	01

Fonte: Dados coletados em entrevista aplicada pela pesquisadora (2020).

Outro dado a ser analisado na tabela acima é a diversidade de áreas escolhidas pelos egressos, que cursaram o EM integrado a um curso técnico, com eixo tecnológico de Recursos Naturais, onde está enquadrado o Curso Técnico em Mineração. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), são 13 (treze) os eixos tecnológicos, divididos em: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Militar, Produção Alimentícia, Produção Cultural e Design, Produção Industrial, Recursos Naturais, Segurança e Turismo, Hospitalidade e Lazer. (CNTC, 2016)⁴⁶.

A partir do CNTC, é possível localizar o Curso Técnico em Mineração no eixo tecnológico de Recurso Naturais, que compreende às:

[...] tecnologias relacionadas a extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção de recursos naturais e utilização de tecnologias de máquinas e implementos. (CNTC, 2016, p. 225).

Além de apresentar as características do curso técnico em mineração, o documento ainda apresenta algumas sugestões de cursos superiores relacionados a área específica em que o egresso se formou. As possibilidades destacadas no documento são: Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura; Curso Superior de Tecnologia em Estradas; Curso Superior de Tecnologia em Mineração; Curso Superior de Tecnologia em Petróleo e Gás; Curso Superior de Tecnologia em Produção Joalheira; Curso Superior de Tecnologia em Rochas Ornamentais; Bacharelado em Agrimensura; Bacharelado em Engenharia de Minas. Bacharelado em Engenharia Geológica. Bacharelado em Geologia (CNTC, 2016).

⁴⁶ Existe uma versão preliminar da 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnico que estava em consulta pública entre os dias 6 e 10 de julho de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-a-distancia-sp-2090341739/30000-uncategorised/67181-catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos-cntc>. Acesso em: 11/08/2020.

Como podemos perceber também, a partir da Tabela 3, que apresenta as escolhas dos cursos superiores dos 16 egressos que estão cursando o ensino superior, somente 3 estudantes escolheram o Curso de Engenharia de Minas que aparece no CNTC como uma possibilidade de verticalização de cursos de graduação.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mineração do IF Goiano - Campus Avançado Catalão classifica a área de conhecimento do curso de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Curso de Mineração está na área de conhecimento das Ciências Exatas e da Terra, o que pode ser relacionado também às escolhas profissionais dos egressos estudados. Chama-nos a atenção o fato de que nenhum dos nossos participantes da pesquisa escolheram cursos superiores dentro desta área de conhecimento e houve a predominância de cursos nas Engenharias, como demonstrado pela figura abaixo:



Figura 2 – Cursos Superiores, por Áreas do Conhecimento, escolhidos pelos egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM (Turma 2017) - IF Goiano - Campus Avançado Catalão

Fonte: Dados coletados em entrevista aplicada pela pesquisadora (2020).

A escolha pelo Curso de Engenharia de Minas foi justificada pelos egressos como uma área que verticalizava o conhecimento recebido no Curso Técnico de Mineração, além de ser uma continuidade de estudos de conteúdos em que os estudantes se identificaram. Ressaltamos que o Curso de Bacharelado em Engenharia de Minas é ofertado gratuitamente pela UFCAT, o que pode ter sido um atrativo para esses estudantes no momento da sua escolha.

A opção pela área de conhecimento de Ciências Sociais e Aplicadas foi feita por 4 egressos, que optaram por cursos superiores em Direito (3) e Administração (1). A escolha desses egressos por estes cursos é relevante, por ser uma área que não possui relação com a formação recebida pelos estudantes no EM Integrado.

Como dito anteriormente, dos 18 egressos que concluíram o Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM, somente 2 não ingressaram na universidade até o momento da entrevista. O relato destes egressos, aponta para uma dificuldade de fazer escolhas e uma presença de culpa e angústia com relação ao seu não ingresso no ensino superior:

“Até hoje eu não consegui entrar na faculdade, no ano em que a gente formou, eu fiz ENEM e não consegui. No ano seguinte eu fiquei frustrada e não quis fazer ENEM. Ano passado eu fiz, mas eu não tive um preparo, então eu acho que eu tive uma culpa dessa parte porque eu não tive um preparo, mas eu fiz. E não consegui de novo também. Não foi legal sabe, porque eu não consegui e vi meus amigos conseguirem né, os que estudaram comigo.” (Egresso 2).

A dificuldade de lidar com o não ingresso na universidade deixa exposta a cultura da sociedade de que fazer um curso superior seria o único caminho correto a ser seguido. Surgem cobranças por parte de familiares, amigos e também da mídia, que reforçam a ideia de sucesso profissional somente para quem conseguir um diploma, mesmo que em alguns casos ele nem seja utilizado na carreira profissional. Mendes (2017, p. 9) destaca que “[...] há um reforçamento ideológico no imaginário social em nosso país que, para que o jovem adquira um *status* social diferenciado, fica incumbido que tenha de entrar no meio universitário.”

Já o outro egresso que não ingressou no ensino superior apresentou em seus relatos um desânimo com relação a área da mineração, mesmo tendo gostado do curso. O egresso relatou que não tem desejo de ingressar na universidade no momento e que já realizou cursos técnicos na área de mecânica, chegando a trabalhar em casa com consertos de carros e motos.

Apesar de jovens com idade de máxima de 21 anos, os egressos entrevistados demonstraram muita maturidade e tranquilidade para contar suas histórias de vida. Os desafios enfrentados por eles para definir suas escolhas profissionais apontam para um período conturbado e intenso.

“Em 2017 eu fiz o ENEM, mas não era ainda a faculdade que eu queria. Na época eu estava querendo Odonto, alguma coisa na área da saúde, aí eu fiz um cursinho e logo comecei a trabalhar em uma mineradora. Em 2019, eu fiz o ENEM de novo e resolvi fazer Matemática. Aí eu fiz 1 ano de Matemática e vi que dar aula não era para mim, aí eu fiz o ENEM de novo e resolvi fazer Engenharia Biomédica que é uma área que mistura os dois, um pouco da área da saúde e um pouco das exatas.” (Egresso 3).

A insatisfação com o curso escolhido é percebida pelas migrações de áreas de estudo relatadas acima pelo egresso e apontam para um jovem indeciso e que sai experimentando todas as possibilidades na tentativa de se encaixar em algo que o satisfaça, o que para este jovem, foi necessário ingressar em 3 Cursos Superiores até se encontrar. Essa liberdade de escolha expõe um jovem que, respaldado pela família, detém as ferramentas necessárias para experimentar vários caminhos que o satisfaça futuramente.

A escolha também é objeto de aprendizagem: aprendemos a escolher assim como aprendemos a assumir a responsabilidade pelas nossas escolhas. Um e outro são aprendidos fazendo, errando, refletindo sobre os erros. Não podemos esquecer que a escolha e a responsabilidade por ela, bem como o reconhecimento dos limites, são condições para a formação de sujeitos autônomos. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 126).

A condição financeira é também um fator determinante nas escolhas profissionais dos jovens, pois em alguns casos, ele conclui o EM e deseja, por exemplo, ingressar numa universidade particular, o que não é possível devido à incapacidade de sua família em custear essa ação. Essa dificuldade limita a diversidade de escolhas dos jovens que concluem o EM e se veem dependentes de seus familiares, tendo que adequar-se a essa situação. Para Bastos (2005, p. 12), a falta de opção de alguns:

[...] reduz a probabilidade de atingir suas metas, ou mesmo força a modificação de suas escolhas (que a princípio deveriam ser feitas a partir de suas tendências ou gostos pessoais), negando-as ou adaptando-as para obter maiores chances de se inserir no ensino universitário ou no Mundo do Trabalho.

O relato abaixo demonstra essa adequação das escolhas devido a situação financeira da família:

“Eu venho de uma família de classe baixa, não temos luxo. Uma das coisas que sempre me barrou um pouco era que até uns anos atrás não havia Medicina Veterinária aqui em Catalão, e as cidades mais próximas ou era particular ou federal, que coloca um pouco de medo se conseguiria passar ou teria que pagar caríssimo pra morar em outra cidade e ainda pagar a faculdade. Esse era meu maior medo. Ter um sonho e não conseguir devido a condição financeira.” (Egresso 4).

Essas mudanças em suas escolhas, expõe um jovem que sai do EM com muitas dúvidas e dá de cara com uma gama enorme de opções de caminhos a serem seguidos. Fazer uma escolha que determinará seu futuro profissional pode não ser algo fácil para todos, deixando explícito um período envolvido com sentimentos que vão da euforia a insatisfação total com o seu futuro.

“Eu fui me decidir mesmo no fim do terceiro ano e para mim foi bem complicado decidir, eu pensava. O que eu tinha mais claro de fazer quando terminasse o EM era seguir na área da aviação, queria ser piloto de avião, mas por motivos financeiros, por ser uma área muito cara, no momento para mim, eu decidi fazer outro curso e acabei entrando em uma outra área que não tem nada a ver com a aviação, porém que eu gosto muito, que eu tenho interesse, que é área de estudo de idiomas, que foi o Curso de Letras.” (Egresso 5).

Soares (1985) explica que algumas das escolhas profissionais acontecem em caráter de urgência, onde o jovem toma uma decisão para simplesmente não perder aquele ano, participando de um processo seletivo que lhe é imposto socialmente através da família, amigos e até da própria escola. Essa pressão para uma escolha imediata, acarreta no constrangimento do jovem perante todos que o cercam, tirando assim direito dele de não saber qual caminho a seguir.

Outro fator relevante da turma pesquisada é o fato de nem todos terem ingressado no mercado de trabalho, tendo em vista que cursaram o EM Integrado a uma formação técnica na área de mineração. Dos 18 egressos, somente 7 encontram-se empregados, sendo somente 4 no setor de mineração. Os 18 egressos relataram bastante dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e por isso optaram pelo ingresso no ensino superior de imediato.

“Assim que eu me formei, comecei a procurar serviço na área. Achei que seria fácil, mas não é. Realmente o mercado de trabalho é muito seletivo, enviei currículos várias vezes, não somente pra mineradoras, mas também pra escritórios de geologia. Infelizmente não consegui ainda.” (Egresso 6).

“Desde que eu me formei como técnico em mineração, eu tentei sim ingressar no mercado de trabalho, participei de alguns processos seletivos, só que infelizmente não deu certo. Eu acabei desistindo de tentar arrumar um emprego na área e parti para outro lado.” (Egresso 7).

Os dois relatos acima mostram jovens que saíram entusiasmados e confiantes do EM e ao tentar ingressar no mercado de trabalho, perceberam que não seria tá simples como imaginavam. A busca pela tão sonhada independência financeira teve que ser adiada e outro caminho teve que ser traçado, que no caso desses 2 egressos, que continuam desempregados, foi o ingresso no Ensino Superior em áreas não correlatas à mineração. Dayrell e Carrano (2014, p. 126) conclui que “[...]cada um é chamado a escolher e a decidir continuamente, fazendo dessas ações uma condição para a sobrevivência social.”

5.2.5 As expectativas dos egressos: o olhar deles sobre seu futuro profissional

Podemos caracterizar o momento das escolhas profissionais dos concluintes do EM como um período do ciclo de vida no qual eles são confrontados com a necessidade de estabelecer seus projetos de vida futura. Essas escolhas são resultados de todas as experiências vividas por este jovem, que desde o seu nascimento, é bombardeado por influências de seus familiares, amigos, escola e até da mídia.

Soares (1985, p. 23) define que “[...] a expectativa das pessoas quanto ao seu futuro está carregada de afetos, esperanças, medos e inseguranças; não são somente suas, como de seus familiares próximos. Geralmente está ligada a uma ideia de felicidade que a profissão possa vir trazer.”

Nossas entrevistas foram encerradas com uma pergunta de caráter pessoal aos egressos sobre as suas expectativas a respeito de seus futuros profissionais e como se sentiam realizados com as suas trajetórias atuais. Todos os 18 egressos afirmaram que estão realizados com as suas trajetórias, seja estudando ou trabalhando, mas ainda tem vários planos a longo prazo a serem colocados em prática para se realizarem pessoalmente e profissionalmente.

“Eu me sinto feliz pelas coisas que tenho hoje e tenho muita expectativa pro meu futuro. Quero fazer doutorado, continuar trabalhando e adquirindo minhas coisas. Tenho muitos planos pro futuro e pretendo me esforçar pra conseguir tudo.” (Egresso 7).

A continuidade dos estudos também foi mencionada por todos os egressos, o que aponta para a importância dada a educação para a ascensão em qualquer carreira e o reforço da ideia de que o ensino superior é o responsável por uma escolha de sucesso e que obrigatoriamente trará realização pessoal. Isso demonstra que a educação tende a ser cada vez mais associada ao requisito necessário para inserir efetivamente o jovem na sociedade, oferecendo-lhe melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Para Bastos (2005, p. 40), essa tendência de opção pelo ensino superior “[...] é fundamental para a obtenção de melhores empregos e advém de suas próprias percepções a respeito da inserção no mercado de trabalho.” Os jovens almejam um futuro perfeito, com a conclusão de um curso superior para assim se inserir no Mundo do Trabalho, como um profissional de sucesso, de acordo com a fala do Egresso 8: *“Me sinto realizado porque tem pessoas da minha idade que não estão fazendo um curso superior e pensando futuramente. Eu me vejo como agrônomo para assim ingressar no mercado de trabalho.”*

Os relatos também demonstraram, que para alguns egressos, o caminho ainda é cheio de dúvidas e se permitem arriscar ou mudar suas escolhas. Essa fase de entrada na vida adulta sem ter todas as responsabilidades de um adulto, proporciona segurança e conforto a estes jovens que ainda não tem solidez em suas escolhas profissionais, como afirmou o Egresso 9: *“Estou realizado, mas tenho muito a conquistar. Ainda vivo na dúvida sobre a faculdade, mesmo já estando na metade a ser concluída.”*

Pode-se dizer, então, que esses egressos estão esperançosos e cheios de planos para os seus futuros profissionais, o que os caracteriza como indivíduos que passam por intensos conflitos no sentido de alcançar seus sonhos. Embora existam todos os fatores determinantes, sejam eles econômicos ou familiares, que comprometeram as suas escolhas, ainda não existe para eles um limite final de suas trajetórias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão e a inserção no Mundo do Trabalho, tido como um projeto de vida para o jovem, está diretamente relacionada às suas escolhas profissionais. O momento das escolhas se dá em meio a pressões da família, amigos, escola e meios de comunicação, que colocam o jovem como responsável pelos seus sucessos e fracassos futuros.

Quando estamos na fase da escolha, apesar de ser um ato individual e muitas vezes solitário, estamos incluindo também uma série de pessoas que direta, ou indiretamente, sofrerão as consequências dessa escolha. Portanto, todo projeto de vida, por mais pessoal que seja, tem sempre um componente social e universal. A resposta dada a uma situação que envolve escolha realizada terá sempre consequências sociais. (SOARES, 2002, p. 55).

A partir da nossa pesquisa, percebemos que a conclusão do EM não leva automaticamente o jovem ao Ensino Superior e/ou ao mercado de trabalho. O caminho dos que desejam ingressar na universidade bem como dos que esperam encontrar um emprego logo após a conclusão do EM, pode ser cheio de desafios enfrentados pelos egressos para fazerem (ou não) as suas escolhas profissionais.

Conhecer os fatores que interferem na trajetória educacional e profissional dos jovens oriundos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao EM poderá ser fundamental para que o IF Goiano - Campus Avançado Catalão compreenda que as escolhas não acontecem aleatoriamente, mas sim condicionadas por fatores mais abrangentes, que muitas vezes ultrapassam a questão do simples projeto de vida.

Quanto à continuidade dos estudos, os concluintes do EM priorizaram o ensino superior como principal meio de ascensão social. Dos 18 egressos entrevistados, 16 estão fazendo uma faculdade, como uma possibilidade da continuidade de estudos e afirmam terem liberdade para tomar decisões sobre a própria vida.

As políticas educacionais brasileira reforçam investimentos em cursos técnicos de nível médio integrados, na tentativa de superar a visão compensatória ou assistencialista, partindo para a defesa de uma Educação Profissional como essencial para a formação de trabalhadores (RODRIGUES, 2012). A educação profissional está deixando de ser vista como um mecanismo de compensação para aqueles que não têm condições de acesso ao Ensino Superior ou como política para desenvolver a economia, e pode ser observada como uma diferencial na educação dos estudantes que tem oportunidade de ter uma formação técnica integrada a formação geral que segunda nossa pesquisa, prepara melhor os egressos para suas escolhas profissionais.

Ao estudarmos o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mineração do IF Goiano, detectamos que o documento propõe contribuições para o desenvolvimento do município de Catalão, que conta com mineradoras explorando riquezas minerais do solo da cidade. A tentativa de capacitar a população local para ocupar postos de trabalho nas indústrias, busca permitir uma melhoria de vida das pessoas direta ou indiretamente atingidas e permite um impulso ao desenvolvimento regional.

A escola que oferece formação profissional em habilitações ou cursos técnicos deve não só acompanhar os egressos, para conhecer de que forma a aprendizagem se concretiza na sua trajetória pessoal e profissional, mas também precisa estar atenta às necessidades dos arranjos produtivos locais e à capacidade que estes têm de empregar os profissionais que são formados, evitando provocar frustrações e competições, em vez de contribuir para gerar oportunidades de trabalho. (CASTRO; REGATTIERI, 2013, pg. 215)

O estudo do PPC e as entrevistas com os Coordenadores de Curso e da Mineradora nos apontaram para questões relevantes a formação do profissional Técnico em Mineração. A necessidade de uma disciplina no PPC que trate o mercado de trabalho enfaticamente e a não obrigatoriedade do estágio podem explicar a pouca inserção dos egressos nas mineradoras locais, que em contrapartida, buscam cada vez mais, capacitar colaboradores que já atuam na empresa.

Ainda que os estudantes do IF Goiano ingressem em um EM Integrado a um curso técnico, como uma possibilidade maior de inserção no mercado de trabalho, a opção pelo Ensino Superior ao concluir o curso ainda é relevante. A concepção de que a realização de um curso superior é fundamental para a obtenção de melhores empregos, advém de suas próprias percepções a respeito da inserção no mercado de trabalho e também com o apoio da sociedade capitalista em geral, que busca remediar altas taxas de desemprego com as exigências de qualificação cada vez mais altas advindas de cursos de capacitação.

Em função da opção pelo ingresso no Ensino Superior, nossos egressos adiam a entrada no mercado de trabalho, pois no geral, todos puderam traçar planos financiados pelos seus familiares. Essa espécie de adiamento da vida adulta proporciona aos jovens a possibilidade de estender a permanência dentro da casa de seus pais que pagam pelos seus estudos, alimentação e até mesmo o seu lazer.

Existe então um conflito de interesses, onde o mercado de trabalho local das mineradoras necessita de profissionais técnicos com formação específica área e não exige para isso uma formação superior. Ao profissional dessa área, é dada a chance de ingressar e assim capacitar-se melhor para ascender de cargos dentro da empresa que já atua, não sendo obrigatória uma faculdade para garantir um cargo com bom salário. Em contrapartida, temos os jovens egressos do IF Goiano - Campus Avançado Catalão, que ao concluir o EM, se dedicam quase que exclusivamente à aprovação para um Curso Superior, seja em área correlata à mineração ou em outra que não tenha relação alguma.

A esse desencontro, os egressos relataram a falta de oportunidade de ingresso nas mineradoras locais, devido a falta de experiência e também de oportunidade. A não obrigatoriedade de estágios no curso e a redução de ofertas de vagas nas mineradoras foi apontada como um obstáculo para o ingresso imediato nas indústrias que estão cada vez mais investindo em profissionais que já fazem parte do seu quadro de funcionários.

Esse impasse sobre a identidade do EM Integrado estão presentes nas escolhas dos jovens que nele se matriculam. Para Ciavatta (2005, p. 15), a formação integrada deve articular “[...] o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos, inclusive com o aproveitamento das lições que os ambientes de trabalho podem proporcionar (visitas, estágios etc.).”

Outro ponto a ser destacado em nossa pesquisa é a importância da participação da família na escolha profissional dos jovens, que direta ou indiretamente, são influenciados pela atuação dos pais em uma profissão ou pela condição financeira vivida pela família. Embora se digam realizados, nossos participantes relataram que tiveram suas escolhas adaptadas as particularidades de seu círculo de convivência, ou seja, para Dayrell (2003), embora seja um sujeito autônomo e singular, o jovem tem uma história de relações com os outros, e por meio disso interpreta o mundo e dá significados diferentes a ele.

O trabalho para os jovens funciona quase como um rito de passagem do mundo infantil para o mundo adulto, mas principalmente, como um projeto de família em melhorar de vida (MARQUES, 1997). O acesso à educação ainda é tido pelas famílias como a melhor opção de inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente dá independência financeira aos jovens.

Embora nossas entrevistas tenham sido *on-line*, tivemos a oportunidade de tratar assuntos embaraçosos, que dificilmente seriam discutidos face a face, e se tornam mais suaves

devido à comunicação virtual. Esse contato deixa muito claro que eles são indivíduos que desejam, planejam e se posicionam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida.

Os interesses e a condição dos jovens, no presente, são revelados pela sua individualidade, sua maneira de viver e ver o mundo, suas raízes, suas histórias, sua relação com o passado e com o presente. Perceber-se nesse contexto que é desafiador, saber lidar com as muitas vivências e extrair delas suas impressões e escolhas é um momento desafiador, e demonstra que nem sempre os jovens sabem o que querem ou têm possibilidades de alcançar o futuro almejado ou determinado pela sociedade como ideal. (SOUSA, 2020, p. 100).

A escolha profissional está atrelada então a inúmeros fatores e medidas, que devem levar em consideração a realidade e expectativa dos jovens, que tem no EM, o papel de adequar seus anseios a sua realidade. Ainda que estes jovens não sejam preparados para continuar seus estudos em uma universidade ou para ingressar no mercado de trabalho, devem, sim, fazer uma escolha, que mesmo difícil, ainda, sim, é possível. Como bem coloca Soares (2002, p. 37): “O que não é possível é não escolher, pois mesmo não escolhendo, estamos escolhendo – o não escolher.”

7 REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. **Considerações sobre a tematização social da Juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. n.5-6. 1997, São Paulo. 25-36p.

_____. **O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro**. AÇÃO EDUCATIVA, São Paulo. 2005. Disponível in: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. [2.ed. 10 reimpr. rev. ampl.], São Paulo: Boitempo, 2009.

ARROYO, Miguel G. Repensar o Ensino Médio: por quê? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; LINHARES, Carla (mais Orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339 p.: il.

BAJOIT, Guy; FRANSSSEN, Abraham. **O Trabalho, busca de sentido**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N ° 5 Set/Out/Nov/Dez 1997 N ° 6, São Paulo – 76-95p.

BASTOS, Juliana Cristina. **Trajetória de Egressos do Ensino Médio Público do Município de Juiz de Fora: A Questão da Escolha Profissional**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação.UFJF, 2005. 231 p.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L5692.htm>. Acesso em: 09 out. 2018.

_____. **Lei nº 7.044**, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do 2º grau. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7044.htm>. Acesso em: 09 out. 2018.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 15 set. 2018.

_____. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação profissional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 09 out. 2018.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 09 out. 2018.

_____. **Decreto nº 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm>. Acesso

em: 16 mar. 2020.

_____. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm>. Acesso em: 16 mar. 2020j.

_____. **Decreto nº 6.095**, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm. Acesso em: 02 abr. 2020l.

_____. **Lei nº 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 09 out. 2018.

_____. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 01 mar. 2018.

_____. **Lei n. 10.097**, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110097.htm>. Acesso em: 09 mai. 2020.

_____. **Lei n. 11.180**, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm#art18>. Acesso em: 09 mai. 2020n.

_____. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 02 jun. 2020o.

_____. **Lei n. 12.852**, de 05 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe

sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.852%2C%20DE%205%20DE%20AGOSTO%20DE%202013.&text=Institui%20o%20Estatuto%20da%20Juventude,Sistema%20Nacional%20de%20Juventude%20%2D%20SINAJUVE. Acesso em: 09 mai. 2020.

_____. **Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3. ed. Brasília: 2016. Disponível em:** <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. (Org.). Currículo integrado para o Ensino Médio: das normas à prática transformadora. Brasília: UNESCO, 2013.456 p.

_____. (Org.). **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010.270 p.**

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc. Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, 2014. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_ba8d5805e9_0000018457.pdf> Acesso em: 02 mai. 2020.

CHIESI, Antonio; MARTINELLI, Alberto. **O trabalho como escolha e oportunidade.** Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 N ° 5 Set/Out/Nov/Dez 1997 N ° 6, São Paulo – 25-36p.

CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005; p. 106-127.

CMOC. China Molybdenum International Brasil. Quem somos. Disponível em: <<http://cmocbrasil.com/br/cmoc>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Tabela de Áreas de Conhecimento.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/documentos-de-apoio/91-conteudo-estatico/avaliacao-capes/6831-tabela-de-areas-de-conhecimentoavaliacao>. Acesso em: 20 dez. 2019.

_____. **História e missão.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 30 jul. 2020.

CORROCHANO, Maria Carla. Jovens no Ensino Médio: Qual o lugar do trabalho? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; LINHARES, Carla (mais Orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339 p.: il.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo: n. 24, 2003.

DIAS, Daniela Romão; COSTA, Ana Maria Nicolaci da; LUCCIO, Flávia Di. **Uso de entrevistas on-line no método de explicitação do discurso subjacente (MEDS)**. Psicologia Reflexiva Crítica. Vol.22. n.1. Porto Alegre, 2009. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100006>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 103 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 1-32.

_____. **Pesquisa Qualitativa online: a utilização da internet**. In: Introdução à metodologia: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 164-176.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTERMANN, Beatris.; POSSA, Leandra Boer. **Inclusão e Aprendizagem como Imperativos da Governamentalidade Neoliberal e a Criação dos Institutos Federais de Educação no Brasil**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. v. 13, n.4, p. 1632-1651, out./dez., Araraquara, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220p.

GRABOWSK, Gabriel.; KUENZER, Acácia Zeneida. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, Ano 32, vol. 6. 2016.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere: Os intelectuais**. O princípio educativo. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004.

IF GOIANO. **Histórico**. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico>. Acesso em: 01 jul. 2019a.

IF GOIANO – CAMPUS AVANÇADO CATALÃO. **Histórico**. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/historico-catalao.html>. Acesso em: 08 out. 2018a.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mineração**. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-tecnicos-catalao/190-mineracao.html>. Acesso em: 01 out.2018b.

_____. **O que é curso técnico**. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/tecnicos/316-o-que-e-curso-tecnico.html>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/catalao.html>. Acesso em 12/05/2021.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual – PNADC/A.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em 29/07/2020.

KRAWCZYK, Nora. (2012). Novos formatos escolares para novas demandas sociais: O Ensino Médio Integrado. **Archivos de Ciencias de la Educación**, 6 (6). Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.5928/pr.5928.pdf>. Acesso em: 05 set. 2018.

LEÓN, Oscar Dávila. **Adolescência e Juventude: das noções às abordagens.** AÇÃO EDUCATIVA, São Paulo. 2005. Disponível in: <<http://library.fes.de/pdffiles/bueros/brasilien/05623.pdf>>

MARQUES, Maria Ornélia da Silveira. **Escola noturna e Jovens.** Revista Brasileira de Educação. n.5-6. 1997, São Paulo. 63-75p.

MARX, Karl. Processo de trabalho e processo de produzir mais valia. In: _____. **O Capital: crítica a economia política.** 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1980.

MENDES, Marcelo Simões. **Motivação no ensino médio: orientação dos alunos pelas metas de realização.** 1.ed. Curitiba: Appris, 2017.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos Leite Lima; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out.-dez. 2015.

MOSAIC FERTILIZANTES. Sobre a MOSAIC. Disponível em: <http://www.mosaicco.com.br/Who_We_Are/3169.htm>. Acesso em: 27 mar. 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR. Antônio Jorge Gonçalves de. Análise Histórica do Ensino Médio Integrado no Brasil. **Revista Com Censo.** p. 53-64. 2016.

Plataforma Nilo Peçanha (Ano base 2018). **Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica.** Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>>. Acesso em: 02/04/2020.

PAIS, José Machado, (1991). **Emprego juvenil e mudança social: velhas teses, novos modos de vida.** Análise Social, Lisboa, 26:114, 945-987.

RODRIGUES, Carlos Miranda. **Jovens alunos da educação profissional tecnológica: a experiências da formação integrada e as perspectivas para a inserção no mundo do trabalho.** In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP, 2012, 12p.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O papel da Família e dos pares na Escolha Profissional.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v.1: 131-152, 2003.

_____. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v.12, n.34, p. 152-180, jan./abr.2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC). **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: um novo modelo em educação profissional e tecnológica – concepção e diretrizes**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17/04/2020.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SISTEC). **Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e cadastradas no MEC**. Disponível em: <<https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/>>. Acesso em: 29/11/2019.

_____. **Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e cadastradas no MEC**. Disponível em: <<https://sistec.mec.gov.br/consulta-publica-unidade-ensino-federal/>>. Acesso em: 02/04/2020.

SOARES, Mônica Coeli Souza. **A escolha profissional no Ensino Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal**. 2018. 83f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Rio de Janeiro (RJ), 2018.

SOARES, Dulce Helena Penna. **O jovem e a escolha profissional**. 1985. 158f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre (RS), 1985.

_____. Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002. 191p.

SOUSA, Michela Augusta de Moraes. **Juventudes e a disciplina Projeto de Vida em uma Escola em tempo Integral de Catalão-GO**. 2020. 156f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Educação, Catalão (GO), 2020.

SPARTA, Mônica.; GOMES, William B. **Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.6, n.2, p. 45 – 53, 2005

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35.

8 APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista Coordenador do Curso



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

NOME:

FORMAÇÃO:

- 1- A que você atribui a escolha dos estudantes pelo IF Goiano/Campus Avançado Catalão?
- 2- Você acha que os nossos egressos saem do Ensino Médio seguros para escolher alguma profissão?
- 3- Você considera o Ensino Médio Integrado como um “trampolim” para a entrada em um Curso Superior?
- 4- Como o curso trabalha as questões relativas a Mercado de Trabalho com os estudantes? Existe algum trabalho em sala de aula de orientação vocacional?
- 5- Como funcionam os estágios durante o curso?
- 6- Nossos estudantes ingressam diretamente no mercado de trabalho? Por que você acha que isso acontece?
- 6- Como o Projeto Pedagógico do Curso é construído? Você considera que ele prepara nossos egressos para desenvolver atividades na área de Mineração?
- 7- Você acha que o fato de terem cursado o Ensino Médio integrado a um Curso Técnico influencia nas escolhas profissionais de nossos egressos?

Apêndice B - Entrevista Coordenador de Empresa Mineradora



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – COORDENADOR DA MINERADORA

NOME:

EMPRESA:

FORMAÇÃO:

- 1- Qual seria o perfil do profissional que está sob a sua coordenação?
- 2- Qual é a formação necessária para ingressar como funcionário na sua área de coordenação?
- 3- A empresa tem algum convênio de programa de estágios com estudantes na área da Mineração?
- 4- O que você sugere que os cursos técnicos em Mineração tenham em seus programas de curso para garantir a formação de um bom profissional?
- 5- Na sua opinião, qual seria a importância da complementação da formação técnica com um curso superior em área correlata?
- 6- Quais seriam as habilidades que os técnicos em Mineração devem apresentar para ingressar na empresa?

Apêndice C - Entrevista Egressos



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

IDADE:

- 1- Como você ingressou no IF Goiano/Campus Avançado Catalão? Foi uma escolha sua?
- 2- Como você se sentiu ao concluir o Ensino Médio? O Curso era como você imaginava?
- 3- Como foi esse período até hoje com relação as suas escolhas profissionais? Qual foi o caminho seguido?
- 4- Qual foi a opinião da sua família com relação a sua escolha profissional? Você recebeu apoio deles? Se sentiu pressionado?
- 5- Quais foram as maiores dificuldades e desafios que você encontrou para fazer a sua escolha?
- 6- Você está trabalhando ou pretende trabalhar? Na área de Mineração?
- 7- Você recebeu orientações sobre mercado de trabalho em sala de aula para ingresso em uma empresa ligada a área de mineração?
- 8- Quando você ingressou no IF já pensava em fazer um Curso Superior? Já sabia qual área queria?
- 9- Você acha que o fato de ter cursado o Ensino Médio integrado a um Curso Técnico influenciou em suas escolhas profissionais?
- 10- Você se sente realizado? Quais são suas expectativas quanto a sua vida profissional?

Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

“AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO – CAMPUS AVANÇADO CATALÃO”

Responsável pela pesquisa: Suzana Carvalho da Silva
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo em duas vias sendo que uma delas ficará sob guarda do pesquisador responsável, garantindo sua confiabilidade, e a outra ficará sob sua responsabilidade para qualquer finalidade. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A responsável por este estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, bastando para isso entrar em contato com a pesquisadora.

Meu nome é Suzana Carvalho da Silva, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Educação. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato a cobrar no telefone: (64) 98113-3580. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa no Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº 310, Setor Sul, CEP 74.085-010, Goiânia, Goiás. (Caixa Postal 50) pelo telefone (62) 9 9226-3661 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as escolhas profissionais dos Egressos do ano de 2017 do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Catalão. Para a coleta de dados serão feitas entrevistas com o Coordenador do Curso, Coordenador de uma empresa mineradora e os egressos de 2017 na expectativa de conseguir apontar a importância da formação integrada e contribuir com resultados que possam indicar necessárias atualizações na tentativa de se melhorar o processo educativo. A presente pesquisa é motivada pelo interesse em conhecer quais caminhos seguiram os egressos de 2017, buscando um retorno sobre a importância deste curso tanto para os estudantes, escola e sociedade.

A sua participação na pesquisa poderá causar riscos, como constrangimento nas abordagens, desconforto em alguma pergunta e/ou emoção ao reviver alguma lembrança, por isso, sinta-se à vontade em recusar a responder questionamentos que lhe causem sensações ruins durante os encontros reflexivos. Por isso, a qualquer momento podemos suspender a entrevista, podendo ou não continuá-la em outro momento.

As suas contribuições ao participar da nossa pesquisa, nos indicarão informações sobre a importância de um Curso Técnico em Mineração integrado ao Ensino Médio, bem, como o que o curso proporcionou para as escolhas profissionais dos egressos a serem estudados. O retorno dado à

instituição poderá viabilizar adequações para turmas que ainda não se formaram, atendendo novos anseios e garantindo melhores possibilidades de escolhas para os futuros egressos.

Será assegurada a garantia de assistência integral ao participante da pesquisa em qualquer etapa do estudo, com acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de eventuais dúvidas. Mesmo com a garantia de riscos remotos, se esse(s) vir (em) a acontecer garantimos a indenização pelos danos imediatos ou futuros causados aos participantes.

Para participar desta pesquisa você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas caso a sua participação traga algum gasto, faremos a previsão de ressarcimento que será calculado de acordo com os gastos reais do participante.

Este material será mantido em sigilo. No caso de concordância do/a participante poderá ser concedido o uso das imagens nos resultados publicados da pesquisa. Neste caso, o/a participante deverá conceder sua permissão, através da assinatura/rubrica em espaço próprio no box ao final deste documento, antes da assinatura do TCLE.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade da pesquisadora com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa.

Os resultados deste trabalho serão apresentados e publicados em encontros ou revistas científicas, entretanto, será garantido o sigilo assegurando a privacidade e o anonimato dos/as participante/s.

Suzana Carvalho da Silva

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, _____ RG/ CPF

_____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: **“AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM MINERAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IF GOIANO – CAMPUS AVANÇADO CATALÃO”**, como participante fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora Suzana Carvalho da Silva sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

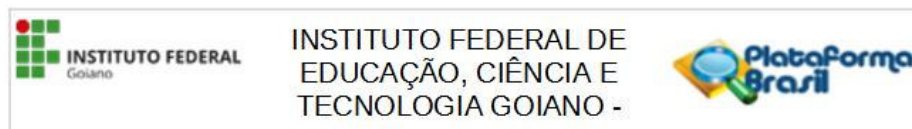
Catalão, _____ de _____ de 20 ____.

Nome Assinatura participante

Nome Assinatura pesquisador

9 ANEXOS

Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As Escolhas Profissionais dos Egressos do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano ζ Campus Avançado Catalão.

Pesquisador: SUZANA CARVALHO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 13210819.0.0000.0036

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.440.011

Apresentação do Projeto:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Objetivo da Pesquisa:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Não houve alteração mediante parecer anterior"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

Relata-se: "A entrevista com a Coordenação do Curso acontecerá no próprio Campus Avançado Catalão, onde abordaremos também a associação das disciplinas teóricas com as práticas do mercado de trabalho, a existência de programa de estágio nas mineradoras da cidade e se os alunos são preparados para o ingresso nas empresas da área de mineração.

Realizaremos o agendamento com o referido Coordenador da mineradora para a nossa ida na empresa, onde apresentaremos questionamentos sobre o perfil do profissional buscado por eles, formação necessária para ingresso na mesma e se existe perspectiva de empregabilidade para os nossos egressos na referida mineradora.

Ainda como método da nossa pesquisa qualitativa, realizaremos um estudo de caso, que será o

Endereço: Rua 88, nº 280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -



Continuação do Parecer: 3.440.011

nosso contato direto com os participantes. Em um primeiro momento, faremos as tentativas de agendamento com os egressos para que as entrevistas sejam feitas no próprio Campus Avançado Catalão, e, caso seja necessário, agendaremos uma visita na própria residência ou local sugerido por ele"

Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:

Relata-se: "O entrevistado terá sua liberdade de participação garantida, podendo mesmo depois de decidir sua participação (de livre e espontânea vontade), recusar ou retirar seu consentimento sem que isso acarrete nenhuma penalidade. Será assegurada a guarda de todo o material fornecido pela própria pesquisadora, que garantirá o sigilo e privacidade do participante resguardando a sua integridade, protegendo a sua individualidade e confidencialidade das informações.

A apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) aos participantes deve ser minuciosa, de modo que o mesmo compreenda todo o seu conteúdo."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE: (Exigência IV.4, IV.5 , IV.6 - Res. 466/12)

a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Relata-se: "Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as escolhas profissionais dos Egressos do ano de 2017 do Curso Técnico em Mineração Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Avançado Catalão. Para a coleta de dados serão feitas entrevistas com o Coordenador do Curso, Coordenador de uma empresa mineradora e os egressos de 2017 na expectativa de conseguir apontar a importância da formação integrada e contribuir com resultados que possam indicar necessárias atualizações na tentativa de se melhorar o processo educativo. A presente pesquisa é motivada pelo interesse em conhecer quais caminhos seguiram os egressos de 2017, buscando um retorno sobre a importância deste curso tanto para os alunos, escola e sociedade."

Parecer: Atende à legislação

b) explicitação dos possíveis desconfortos e decorrentes da participação e apresentação das

Endereço: Rua 88, n°280
Bairro: Setor Sul CEP: 74.085-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.440.011

providências

para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;

Relata-se: "As suas contribuições ao participar da nossa pesquisa, nos indicarão informações sobre a importância de um Curso Técnico em Mineração integrado ao Ensino Médio, bem, como o que o curso proporcionou para as escolhas profissionais dos egressos a serem estudados. O retorno dado à instituição poderá viabilizar adequações para turmas que ainda não se formaram, atendendo novos anseios e garantindo melhores possibilidades de escolhas para os futuros egressos."

Parecer: Atende à legislação

c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;

Relata-se: "Será assegurada a garantia de assistência integral ao participante da pesquisa em qualquer etapa do estudo, com acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para o esclarecimento de eventuais dúvidas."

Parecer: Atende à legislação

f) garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

Relata-se: "Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo em duas vias sendo que uma delas ficará sob guarda do pesquisador responsável, garantindo sua confiabilidade, e a outra ficará sob sua responsabilidade para qualquer finalidade."

Parecer: Atende à legislação

g) explicitação da garantia do ressarcimento;

Relata-se: "Para participar desta pesquisa você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira, mas caso a sua participação traga algum gasto, faremos a previsão de

Endereço: Rua 88, nº280
Bairro: Setor Sul **CEP:** 74.085-010
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600 **Fax:** (62)3605-3600 **E-mail:** cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.440.011

ressarcimento que será calculado de acordo com os gastos reais do participante."

Parecer: Atende à legislação

h) garantia de indenização diante de danos eventuais;

Relata-se: "Mesmo com a garantia de riscos remotos, se esse(s) vir (em) a acontecer garantimos a indenização pelos danos imediatos ou futuros causados aos participantes."

Parecer: Atende à legislação

i) dados de contato do pesquisador e do CEP.

Relata-se: "Em casos de dúvidas sobre os seus direitos como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa no Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº 310, Setor Sul, CEP 74.085-010, Goiânia, Goiás. (Caixa Postal 50) pelo telefone (62) 9 9226-3661 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br."

Parecer: Atende à legislação

Guarda e descarte de documentos:

Relata-se: "Todo o material construído na pesquisa será guardado por no mínimo 5 (cinco) anos. Após o prazo determinado de guarda, o material será destruído completamente de forma que não seja possível sua leitura ou visualização, ficando essa ação na responsabilidade do pesquisador."

Parecer: Atende à legislação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final

Endereço: Rua 88, nº 280	
Bairro: Setor Sul	CEP: 74.085-010
UF: GO	Município: GOIANIA
Telefone: (62)3605-3600	Fax: (62)3605-3600 E-mail: cep@ifgoiano.edu.br

Continuação do Parecer: 3.440.011

será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1293948.pdf	11/06/2019 14:43:17		Aceito
Outros	Resposta_as_pendencias.odt	11/06/2019 14:42:37	SUZANA CARVALHO DA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Corrigido.odt	11/06/2019 14:40:18	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_termo_consentimento_livre_esclarecido_Corrigido.odt	11/06/2019 14:39:31	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.odt	06/05/2019 17:03:06	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUALIZADO1.pdf	06/05/2019 17:01:46	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Outros	Entrevista3.pdf	22/04/2019 18:14:53	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Outros	Entrevista2.pdf	22/04/2019 18:14:30	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	22/04/2019 18:13:54	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_joao.pdf	05/04/2019 16:33:18	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Outros	Lattes_suzana.pdf	05/04/2019 16:32:06	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	01/04/2019 15:50:54	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/04/2019 15:27:36	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	01/04/2019 15:24:04	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisadores.pdf	01/04/2019 15:21:34	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e	Declaracao.pdf	01/04/2019 15:20:23	SUZANA CARVALHO DA SILVA	Aceito

Endereço: Rua 88, nº280

Bairro: Setor Sul

CEP: 74.085-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3605-3600

Fax: (62)3605-3600

E-mail: cep@ifgoiano.edu.br